

Artes Urbanas para a Praça Irca Vitória da Fonseca Catalão - GO,

Projeto de Requalificação

Artes Urbanas para a Praça Irca Vitória da Fonseca Catalão-GO, Projeto de Requalificação

trabalho de conclusão de curso
arquitetura e urbanismo

Raul Wylhelm de Faria Nascimento

Orientador Prof. Dr. Luiz Carlos de Laurentiz

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Junho de 2023
Uberlândia, MG

À minha mãe, por todo o apoio durante essa e todas as diferentes trajetórias da minha vida.

Aos meus amigos, que direta ou indiretamente me ajudaram a permanecer no caminho da minha graduação e a acreditar em mim mesmo.

Ao meu professor orientador, Lu de Laurentiz, pelas direções na condução do trabalho e o apoio em todo o processo.

"Qual será a velocidade da cidade do futuro? Da Internet banda larga, que elimina fronteiras, desmaterializando espaços, ou do congestionamento quilométrico que transforma curtas distâncias em tempos imprevisíveis? E o espaço urbano do futuro? Serão ruínas inacabadas cobertas por montanhas de lixo e entulho ou a assepsia superiluminada dos megacentros de compras e lazer? Existirão no futuro ruas? Sobreviverão à fragmentação crescente dos espaços, à negação absoluta de qualquer terreno de ambiguidade ou convivência entre o público e o privado? Deixarão de ser o lar dos automóveis, decoradas especialmente com um paisagismo para ser visto através do pára-brisa? Ou serão a casa dos sem-casa, dos sem-lugar, dos fora da ordem mundial?"

Raquel Rolnik. Política urbana no Brasil. Esperança em meio ao caos?

Resumo

Na cidade do ritmo capitalista atual, vivemos cada vez mais nossas vidas em função do privado: o trabalho, a moradia, o entretenimento, tudo se volta, quase que em sua totalidade, para os espaços privados. Este movimento, afeta a composição das áreas públicas, que, por falta de interesse — seja da população ou das gestões das cidades — se tornam espaços cada vez mais sem vida e urbanidade.

Este trabalho tem por objetivo discutir estes fenômenos e levantar questionamentos sobre os nossos espaços públicos: Por que nossas praças se tornaram desinteressantes? Por que ao sair nas ruas sentimos cada vez mais insegurança? Por que mesmo novos e embelezados, alguns espaços públicos continuam inutilizados?

Ao observar a construção caótica da cidade atual, levantaremos os pontos para a criação de uma discussão a favor da socialização e do lazer público e em defesa das praças, parques, bosques, largos e jardins que, por uma série de fatores, perderam a sua conexão com o coletivo.

Ao tomar como caso de estudo e fonte de inspiração a cidade de Catalão(GO) e a Praça Irca Vitória da Fonseca, o trabalho pretende, ao apontar omissões, erros, acertos e acasos, compreender melhor o espaço público.

Dessa maneira, o trabalho tem como criação final um projeto de requalificação para a Praça Irca Vitória — mais conhecida como Praça do Setor — como uma acupuntura urbana pontual e pensada para um contexto local, utilizando como ferramentas a arte e a cultura associadas a arquitetura e urbanismo.

Palavras-chave: Espaço Público; Praça; Cultura Urbana; Requalificação;

Sumário

Introdução **7**

01_O BIG PICTURE: Análises sobre o lazer público nas cidades **8**

A construção do urbano, os espaços públicos e o lazer 9

Arquitetura Hostil: Isolamento e Homogeneização de espaços 15

A disputa, o público x privado e a cultura como elemento de coalizão entre populações. 19

02 _UM PANORAMA: Catalão e seus Espaços Públicos **24**

A "Atenas de Goiás" 25

A Política de Espaços Públicos de Catalão 27

03 _VISITA: Uma análise das praças da cidade **30**

Praça Duque de Caxias 31

Praça Antônio Ribeiro 34

Parque Ecológico Anísio de Oliveira Gomides 37

04_A PRAÇA IRCA VITÓRIA DA FONSECA **40**

Contexto 41

Para os íntimos: Praça do Setor 44

Pub Cultura Livre 46

Batalha do Setor 48

05_PROJETO **53**

Estudos de Caso 54

Centro Cultural Lá da Favelinha 54

Cortes no tempo contínuo: A vida urbana como partido 59

Skatepark Lemvig 63

Praça da Saudade 66

Passagem Subterrânea Vltavská 68

Diagnóstico 72

Entorno 72

Área de Intervenção 77

Legislação 78

Concepção 79

Conceito 79

Programa 81

Materialidade, Estrutura e Paisagismo 85

Ilustrações do Projeto **87**

Referências Bibliográficas **93**

Lista de Ilustrações **96**

Introdução

Como habitantes da cidade do capital e envolvidos nas diferentes nuances da rotina voltada ao trabalho, muitas vezes, o lazer é colocado como última prioridade. Isso se reflete também nos nossos espaços públicos de lazer, que, na maioria das vezes, recebem tratamentos excludentes e insuficientes.

No seguinte trabalho, seremos introduzidos nessa discussão acerca dos locais públicos e a cidade contemporânea, enquanto questionamos a sua constituição, tratamento, hostilização e seu envolvimento para com a urbanidade e as populações de diferentes características. Como os espaços públicos brasileiros são e como eles podem melhorar com o apoio da cultura?

A partir de uma das cidades do sudeste goiano, Catalão, construiremos estas relações na perspectiva local colocando em estudo alguns parques e praças da cidade, de forma a criar o entendimento sobre as necessidades e apropriações dos espaços públicos.

Isto posto, entraremos em contato com a praça Irca Vitória da Fonseca, espaço de evidências e preexistências culturais importantes para o público da cidade de catalão.

Deste modo, por meio do ponto vista criado a partir das discussões estabelecidas, será possível entender, com o uso de análises do entorno e estudos de casos, as necessidades e características da região e do terreno. Enfim, como produto final o trabalho propõe um projeto de requalificação para a Praça enquanto espaço cultural e artístico voltado para o lazer e a cultura urbana local.

01_O *BIG PICTURE*: Análises sobre o lazer público nas cidades

Como pontapé inicial da discussão, este capítulo traz três distintos textos norteadores do debate a respeito da cidade e os seus espaços de lazer. Nesta parte do trabalho, estabeleceremos as pautas que servirão como lente para as futuras análises espaciais e como ferramenta de composição para o projeto final.

Aqui compreenderemos melhor a visão geral das relações do urbano com a sua população e a arte e cultura como elementos de valorização do espaço público, entenderemos também o que é e qual o impacto da arquitetura hostil na urbanidade e além disso, discutiremos a respeito das relações entre os interesses neoliberais do capitalismo e a generalização e esvaziamento das áreas públicas

.

A construção do urbano, os espaços públicos e o lazer

A academia. O clube de campo. A balada. O cinema. Quando se discute o lazer, várias formas de passar o tempo de ócio vem à mente. Entretanto, se torna uma tarefa árdua separar o lazer dos espaços privados e da capitalização. Os parques, praças, largos, calçadões, passeios, bosques e jardins que resistem na cidade, em sua maioria, ou se tornam subservientes à lógica capitalista como fruto de especulação imobiliária e segregação ou enfrentam processos de precarização e abandono.

Rolnik(2000) aponta que a população passa por um processo de "agorafobia coletiva". Em torno de evitar ao máximo estar nos espaços públicos – seja pelo medo (real ou midiático) da violência urbana ou a falta de atratividade desses espaços – as pessoas se isolam nas suas casas e limitam gradativamente suas relações sociais. Tal processo, interfere não apenas na qualidade de vida dos indivíduos, mas também prejudica a acessibilidade e exercício do direito à cidade.

Os parques, praças e edifícios públicos brasileiros, em sua grande parte, se tornam peças desta lógica dentro das políticas de urbanização desigual, que, em favor do interesse de poucos, fomentam um ideal do medo: governos excludentes criam espaços segregados e por consequência, aumentam a violência urbana. A população, coagida, permanece refém dos espaços privados enquanto aceita que, os ambientes públicos, antes instrumento de socialização e lazer, se tornem grandes enclaves de função e funcionamento restrito:

> O poder público em sua grande maioria, tem se "perdido", ou simplesmente vem sendo omisso, na sua relação com a promoção do lazer para sociedade, uma vez que a indústria cultural tem se apropriado e ganhado a disputa da ocupação do tempo disponível das pessoas, com produto atrativos, tecnologicamente avançados e que satisfazem as necessidades mais específicas e particulares de cada grupo (ou cada um), como pacote personalizado, disponível ao bolso de quem pode pagar por esse tipo de satisfação (COSTA E PRADO, 2009).

Destarte, o processo de apropriação do espaço nas cidades, colocado por Henri Lefebvre em "O Direito à Cidade" como uma necessidade humana e processo natural, se perde, a ponto que fica exclusivo apenas a grupos restritos e privilegiados. No texto, "O lazer humaniza o espaço urbano"(2000), Raquel constata que, a concepção urbanística atual das cidades designa o acesso das funções de lazer, trabalho e moradia ao espaço privado. Tal movimento, seleciona a qualidade de vida do cidadão exclusivamente pelo seu poder aquisitivo ao mesmo tempo que esvazia o caráter público e democrático da cidade. Desta forma, o usufruto completo do urbano permanece cerceado à uma classe dominante e as suas experimentações permanecem genéricas e homogeneizadas.

> Como reflexo desses fenômenos combinados instalou-se na sociedade, em relação à cidade e ao espaço público, uma espécie de agorafobia coletiva. Em um primeiro momento aconteceu a fuga, o não-uso, o esvaziamento da função política simbólica identitária da cidade; posteriormente, essa agorafobia se transformou em medo, rejeição, pavor do espaço público, porque não se caracterizava mais como protetor, "conectador" e integrador. Pelo contrário, é cada vez mais percebido como um local de exercício da violência, porque foi dissolvendo-se o contrato que permitia que a diversidade não se expressasse em violência e se rompeu a dimensão pública pluriclassista e heterogênea com a criação de guetos, de espaços privativos, fechados e homogêneos. (ROLNIK,2000)

Nesta lógica neoliberal urbana das "cidades-mercadoria" ou "cidades-empresa" a constituição urbanística prioriza a venda da imagem das cidades para investidores externos tendo como objetivo o lucro em detrimento da qualidade de vida da população. Desta forma, a gestão urbana visa, na maioria das vezes, o afastamento da população de menor renda das áreas vistas como importantes para o "city-marketing". (VAINER, 2000)



Figura 1: Praça Irca Vitória da Fonseca, 2023

Fonte: Acervo do Autor, 2023

Isto posto, é perceptível como a arquitetura dos espaços públicos reflete este raciocínio. Com o objetivo de estabelecer um imagético de organização e higiene, os espaços se tornam absolutamente homogêneos e neutros, o que se estende às opções de lazer público: Dificilmente é ofertado à população opções de lazer que se ampliam além da prática de exercícios ao ar livre e espaços de simples contemplação.

> As revitalizações urbanas são temas amplamente discutidos na área das ciências espaciais, sobretudo por meio dos casos mais marcantes, dentro e fora do Brasil: a Paris de Haussmann, o Rio de Janeiro de Pereira Passos, o Pelourinho em Salvador, entre outros, inclusive mais recentes. O que é comum em todos eles é que contam com fortes características higienistas, com um intuito de se expurgar, apagar o que é visto como problemas para os espaços, o que inclui quem vive ali; o que resta dessa expulsão é um simulacro, um espaço desprovido de signos e significados próprios, mas algo criado. (CAMPOS, 2021)

Outrossim, parques e praças adquirem um grau de paisagismo, de função exclusivamente estética e de identidade esvaziada. Espaços que

poderiam ser símbolo de seus usuários e pontos de atratividade do urbano se tornam meros pontos de passagem. Este fato vai em direta oposição ao que o arquiteto e urbanista Jaime Lerner (2013) expõe como uma gestão urbana de qualidade:

> Às vezes, fico observando como uma gota de melado vai juntando as formigas. Ou como, num bar ou armazém de um bairro bem pobre, a luz e a animação atraem as pessoas. Mas são principalmente as pessoas que atraem as pessoas. O homem é ator e espectador desse espetáculo diário que é a cidade. Uma boa acupuntura é ajudar a trazer gente para a rua, criar pontos de encontro e, principalmente, fazer com que cada função urbana catalise bem o encontro entre as pessoas. Um terminal de transporte, por exemplo, não precisa se assemelhar a uma estação rodoviária. Ele também pode ser um bom ponto de encontro.(LERNER, 2019)

Na contramão destes espaços vazios de identidade habitam os lugares pautados pela arte e cultura, onde o ritmo da vida é mais lento, a conexão interpessoal é valorizada e os espaços unem diferentes dinâmicas de maneira acessível. Campbell e Terça-Nada (2014), ao manifestar em prol de espaços artísticos, descrevem o que deveria ser o foco do urbanismo atualmente, já que, um espaço publicamente aberto aos diversos tipos de arte se torna um local de socialização e um ponto de atratividade dentro das cidades.

> Feiras de rua, jardins comunitários, hortas urbanas, ruas arborizadas, piqueniques, conversas na calçada, intervenções poéticas, ruas para dançar. Sem atropelos, pessoas e bicicletas circulando pelos bairros. Por uma relação próxima entre as pessoas e a cidade. Pela redescoberta das praças, parques e praias. Pelo uso do espaço público como lugar de troca, festa, manifestação e encontro. Todos devem participar da construção da cidade. (CAMPBELL E TERÇA-NADA, 2014)

Tendo isso em mente, é notável a necessidade do urbanismo em valorizar o espaço público a partir da ludicidade e da criação de novas vivências e relações para a cidade. Ao criar espaços públicos que sirvam como suporte para a arte, cultura e diversidade pode-se caminhar para uma realidade de cidades com mais qualidade de vida.

Exemplos de lugares públicos cotidianos que foram transformados a partir da intervenção artística, são o Beco do Batman[1] (São Paulo-SP), a Escadaria Selarón[2] (Rio de Janeiro-RJ) e o Beco da Codorna[3] (Goiânia-GO). Por meio da intervenção de ativistas e artistas voltados à prática da arte urbana, estes lugares se tornaram experimentos vivos do uso de locais de passagem do urbano como suporte para a arte de forma a criar cartões postais e pontos de atratividade para as suas respectivas cidades.



Figura 2: Beco do Batman
Fonte: Viajando com Mala Rosa[4],2022

[1] Espaço localizado na capital paulista criado a partir da apropriação dos muros de um beco que liga as ruas Medeiros de Albuquerque e Harmonia no bairro de Madureira. O beco se configura como uma galeria a céu aberto com artes muralistas sazonais.

[2] Escadaria tombada pelo interesse histórico no bairro da Lapa no Rio de Janeiro que abriga a intervenção do artista Jorge Selarón. Construída com azulejos, a obra foi trabalhada pelo artista de 1990 até 2013, ano de seu falecimento.

[3] Beco na Av. Anhanguera no centro de Goiânia, capital do estado de Goiás, que foi apropriado para se tornar um museu de arte urbana e além das obras muralistas, abriga eventos de manifestação cultural.

[4] Disponível em: <https://viajandocomamalarosa.com.br/o-que-fazer-no-beco-do-batman-passeio-gratuito-sp/> Acesso em 18 Dez. 2023

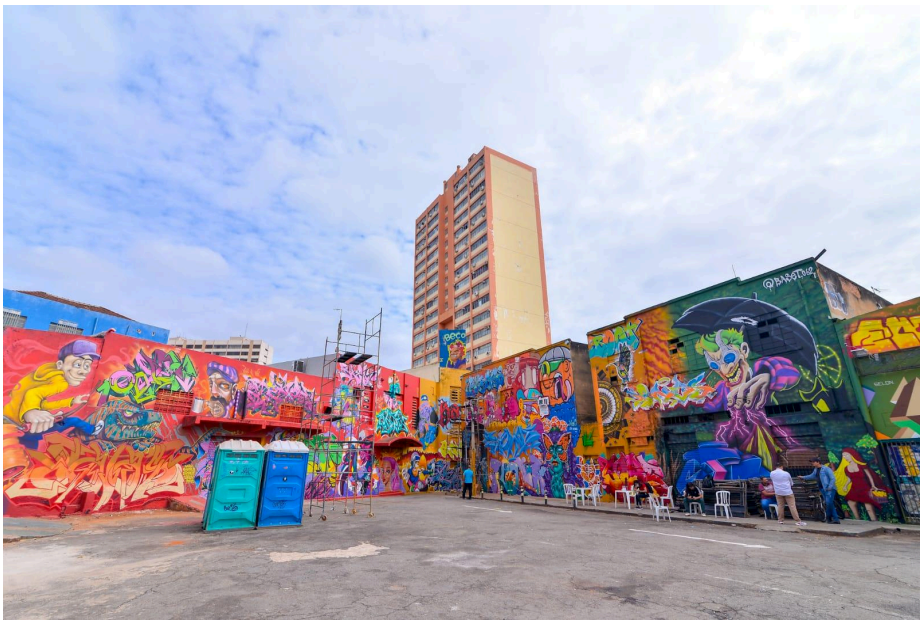


Figura 3: Beco da Codorna
Fonte: Almeida[5],2022

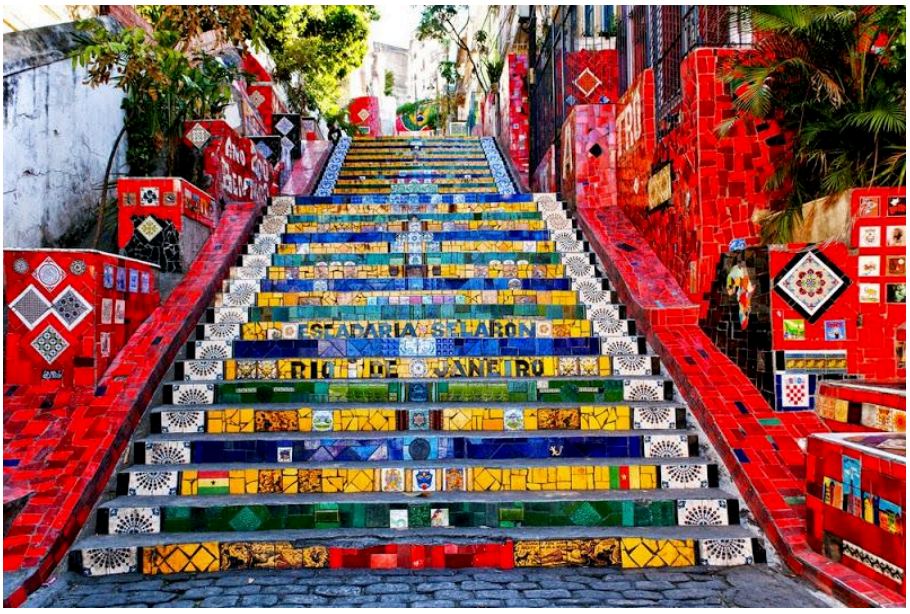


Figura 4: Escadaria Selarón
Fonte: Free Walker Tour[6],2018

Contudo, estes exemplos infelizmente se tratam de exceções. Quando estas movimentações sociais, manifestações artísticas e ocupações entram em conflito com os interesses da população hegemônica, necessitam de grande luta e resistência para que permaneçam. No contexto urbanístico

[5] Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br/cidades/goiania-de-cara-nova-beco-da-codorna-atrai-goianienses-para-registros/> Acesso em: 18 Dez. 2023.

[6] Disponível em: <https://freewalkertours.com/pt-br/escadaria-selaron/> Acesso em: 18 Dez. 2023.

atual, a regra são as intervenções higienistas e aculturantes: repressão policial, legislações e decretos convenientes, além das "reformas" e "requalificações" uniformizadoras.

Este processo de uniformização do espaço público é ainda, na maioria das vezes, apoiado pela "arquitetura". Ao edificar barreiras e criar elementos que restringem a participação do público, estes espaços se tornam cada vez mais isolados, sem vida e de apropriação limitada. O que nos leva à discussão da hostilidade na arquitetura.

Arquitetura Hostil: Isolamento e Homogeneização de espaços

É fato, que todos os acontecimentos sociais se refletem na construção do espaço. Se nas relações interpessoais e políticas, as pessoas se isolam, isso concomitantemente, é refletido nas características da cidade. Deste modo, quando se observa a edificação da contemporaneidade é evidente e comum notar a presença dos elementos da chamada arquitetura hostil.

Dias e Jesus (2019), colocam a hostilização do espaço como um evento surgido no final do século XX, a partir do surgimento de discussões no campo da violência pública, a arquitetura e a cidade começam a se moldar em função da segurança. Muros mais altos e portões mais robustos se tornam mais evidentes para criar aos seus usuários uma sensação maior de proteção. A problemática realmente surge ao longo dos anos 2000 ao ponto que, a arquitetura em si, começa a influenciar a percepção de insegurança dos lugares:

> A busca por segurança transforma casas, ruas, praças e conduz a uma perda da vitalidade e urbanidade, na medida em que edifica espaços sem qualidade. A urbanização, com foco de estudo nos condomínios residenciais verticais, reflete uma dissociação entre os espaços públicos e privados e ostenta uma forma de se organizar com base nos padrões de fuga e isolamento, o que é rebatido também na desertificação das ruas e amplia a percepção da vulnerabilidade humana no espaço público agravando a sensação de insegurança urbana (DIAS E JESUS, 2019).

Este processo se trata da materialização da teoria de Jan Gehl(2013), "Primeiro nós moldamos as cidades — então elas nos moldam.". Ao edificar tendo em vista o medo e a segregação, se criam cidades (e, por

consequência, populações) cada vez mais hostis e segregadas, de maneira a gerar um ciclo problemático no ambiente urbano.

Como exemplificado por Jane Jacobs em Morte e Vida das Cidades Grandes (2014), espaços seguros são criados a partir do caminho oposto da arquitetura hostil. Muros altos, condomínios fechados e concertinas, de forma contrária às suas intenções de uso, trazem mais insegurança. Ao se colocarem como elementos que eliminam o acesso visual entre o espaço público e o privado, criam regiões sem vigilância e permeabilidade visual nas vizinhanças, o que facilita ações criminosas.



Figura 5: Concertina e grades no Poliesportivo Jd. América, Uberlândia-MG

Fonte: Acervo do Autor, 2023

Este movimento de segregação urbana, impacta fortemente os espaços públicos, que além de se tornarem lugares violentos, se resumem às vias de circulação — que valorizam os veículos e confinam os pedestres — e praças de caráter exclusivamente estético. Isso quando os espaços públicos são tratados para serem minimamente utilizáveis, pois são comuns os projetos de bairros que não possuem nenhum tipo de praça ou parque,

além de regiões de condomínios cercadas por vias expressas que sequer possuem calçamento.

Ainda se tratando destes elementos da arquitetura hostil é necessário destacar como as edificações cada vez mais participam de um processo apontado pelo padre Júlio Lancellotti como "aporofobia": O termo designa a aversão aos pobres e é colocado pelo religioso como a causa de espaços edificados em função de afastar as populações em situação de rua.



Figura 6: Banco com elemento metálico de arquitetura hostil

Fonte: Matheus Pereira[7], 2018

Elementos como estruturas pontiagudas instaladas em calçadas, embaixo de viadutos e sob marquises, além de grades colocadas a partir de determinados horários são os meios utilizados para afugentar a população sem moradia do mínimo de abrigo. O uso destes artifícios é apenas a confirmação do processo de segregação e inutilização do espaço público, o que comprova o que foi pontuado no tópico anterior.

[7] Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888722/arquitetura-hostil-a-cidade-e-para-todos> Acesso em: 23 Dez. 2023.



Figura 7: Pedras sob viaduto para evitar o abrigo de pessoas em situação de rua

Fonte: Folhapress[8], 2022

Em contraposição a hostilização da arquitetura dos espaços públicos vem a criação de projetos de lei como a PL 488/2021 que, a partir da inserção de alterações no Estatuto das Cidades tem como objetivo vedar o emprego de técnicas de arquitetura hostil no espaço público. Tal medida já se trata positivamente de um passo a favor de cidades mais democráticas e inclusivas.

Apesar disto, é perceptível o alinhamento destes processos de segregação e isolamento nas cidades com os interesses neoliberais. Esta forma de gestão tende a fomentar tais movimentações em busca de que cada vez mais a cidade se qualifique como mercadoria e tenha serventia apenas à uma população selecionada. Ao esvaziar o espaço público, se justifica a falta de necessidade de trabalhar estes lugares na cidade, ao mesmo tempo que facilita que estas áreas sejam apropriadas pelo privado.

> A racionalidade homogeneizante inerente ao processo de acumulação capitalista, que não se realiza apenas a partir da produção de objetos e mercadorias, mas liga-se cada vez mais à produção de um novo espaço, produzem modelos de comportamento que induzem o consumo e norteiam o cotidiano (CARLOS, 2007 apud OLIVEIRA E GOMES, 2014).

[8] Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/projetos-que-vetam-intervencoes-antimorador-de-rua-ganham-forca-no-pais.shtml> Acesso em: 23 Dez. 2023.

Esta lógica cria espaços públicos de acesso reduzido e os molda a partir de uma única perspectiva que desconsidera as individualidades e necessidades de cada lugar. Neste sentido, o espaço urbano, no geral, se torna desagradável e agressivo para com o público, o que mitiga o processo de apropriação destas áreas pela população, cria cidades de vitalidade cada vez menor e incentiva apenas os interesses do capital.

A disputa, o público x privado e a cultura como elemento de coalizão entre populações.

Ao retroceder na linha do tempo, na Grécia antiga, sociedade que valorizava a convivência social e a discussão política, as pessoas podiam ser classificadas em dois tipos opostos, *politikós* e *idiotés.* De um lado, estavam as pessoas interessadas em participar da vida e das discussões urbanas, de outro, a parcela da população que se desinteressava pela sociedade e tinha como foco apenas o desenvolvimento próprio e pessoal.



Figura 8: Praça do Patriarca, Paulo Mendes da Rocha
Fonte: Nelson Kon[9], 2002

[9] Disponível em: <http://www.nelsonkon.com.br/praca-do-patriarca/>
Acesso em: 27 Dez. 2023.

Com a chegada da contemporaneidade é perceptível o mesmo tipo de oposição quando se entra na discussão da apropriação do espaço público. Existem também dois lados, os interessados no desenvolvimento e uso da cidade de forma diversa e democrática e quem visa apenas o espaço pelo crescimento pessoal em detrimento das relações públicas com o urbano. A partir desta categorização é possível compreender a disputa do público e do privado pelo espaço nas cidades, entretanto, é necessário questionar de qual lado estamos inseridos nesta discussão.

É evidente e alarmante o processo de esvaziamento político do espaço público. Apesar da sua função de lugar acessível fisicamente a todos não ter sido perdida em toda sua integridade, na maioria das vezes, praças e parques não são mais como suas originárias ágoras gregas. Espaços que por essência deveriam ser de interação e construção política são apenas lugares, mesmo que ainda populados, divididos. Embora estejam todos juntos no mesmo recinto, as pessoas ainda se encontram fechadas no seu campo pessoal, de forma a construir um lugar de territórios justapostos (SERPA,2013).

> Nos "novos" e "renovados" espaços públicos urbanos ao redor do mundo, as práticas espaciais inscrevem-se na "territorialização do espaço". Em verdade, os usuários privatizam o espaço público através da ereção de limites e/ou barreiras de cunho simbólico, por vezes, "invisíveis". É desse modo que o espaço público se transforma em uma justaposição de espaços privatizados; ele não é partilhado, mas, dividido entre os diferentes grupos e agentes. A acessibilidade não é mais generalizada, mas limitada e controlada simbolicamente. Falta interação entre esses territórios, percebidos - e utilizados — como uma maneira de neutralizar o "outro" em um espaço que é acessível — fisicamente — a todos (SERPA, 2013).

A partir deste raciocínio, é possível perceber como a problemática do espaço público vai além da manutenção, propriedade e disposição. Também é necessário tratar os lugares públicos de maneira que eles fomentem a criação de novas maneiras de diálogo entre as populações de forma a estimular a integração entre pessoas cultural e socialmente diferentes

.



Figura 9: Pista de Skate em Catalão-GO
Fonte: Acervo do Autor, 2023

Em vista disso, pelo caráter gerador de integração social da cultura, é fundamental que ela esteja inserida no espaço público como elemento de ruptura de divisórias pessoais. Os movimentos culturais, sociais e artísticos, ao romperem seus guetos e se apropriarem do espaço público não apenas despertam a atenção das hegemonias mas tentam desconstruí-las.

> Essa relação de hierarquia deve ser desconstruída paulatinamente no dia a dia da produção cultural urbana. Com hierarquia não há a possibilidade de construção de um diálogo profícuo entre os diferentes agentes e grupos que produzem cultura. Esse diálogo deve estar, aliás, na base de processos identitários, que subsidiem novas e renovadas relações entre esses agentes e grupos, podendo originar, inclusive, conselhos e estruturas de gestão inovadoras para a produção cultural da cidade (SERPA, 2007).

Assim, se faz possível a criação de “entre-lugares”. O termo é usado por Serpa para se referir a espaços de manifestação cultural diversa, mas não apenas isso: “Entre-lugares” são situações onde as diferenças culturais se interceptam e criam diálogo, de forma a extinguir a hierarquização da

cultura e possibilitar o embate saudável destas diversidades de maneira a criar urbanidades alternativas (SERPA, 2007).



Figura 10: Evento do Duelo de MC's no Viaduto Santa Tereza
Fonte: Fernando Coelho/Família de Rua[10], 2022

Um exemplo desta integração e também da disputa pelo espaço urbano é o Duelo de MC's[11] de Belo Horizonte. O movimento de cultura RAP e Hip-hop analisado por Campos (2021) já ocupou e trouxe novos usos para diferentes espaços da capital mineira, como o viaduto Santa Tereza e a Praça da Estação. Apesar da repressão vinda de interesses contrários, a partir das batalhas de rima, dos grafites e pichações, o duelo se estende para mais do que uma manifestação cultural ao transformar o espaço público em um lugar de socialização e política para além de um público restrito.

[10] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CI6U3JTObhf/?igshid=YWJhMjlhZTc%3D> Acesso em: 18 Dez. 2023.

[11] Movimento artístico de cultura RAP que promove batalhas de rima entre diferentes pessoas da cidade de Belo Horizonte com encontros semanais nos diferentes lugares em que o movimento se apropriou. Atualmente os encontros acontecem no baixio do viaduto Santa Tereza mas já aconteceram na Praça da Estação e na calçada do Centro de Referência da Juventude.(ANDRADE JÚNIOR, 2013 apud CAMPOS, 2021)

> O viaduto começa a se projetar, então, como um símbolo de resistência e luta pela ocupação dos espaços da cidade. É dessa influência que se acirram, por um lado, a tentativa de contenção dos movimentos e implementação de uma política higienista no espaço, e por outro, o surgimento de mais movimentos de resistência em resposta a essas políticas de controle e segregação espacial. O fato é que o Duelo de MC's passa a exercer influência não só sob o viaduto em que ocorre as batalhas de rimas, essa influência nasce, sobretudo, a partir das regiões periféricas ao centro e, ao se apropriar de um lugar central, oportuniza a abertura de discussões sobre acesso ao lazer, entretenimento e produção cultural (CAMPOS, 2021).

Isto posto, se faz notável a capacidade do espaço público — associado de estruturas culturais e artísticas — de criar uma esfera de diálogo entre diferentes públicos. Tal associação é importante, pois aumenta a heterogeneidade do espaço público de forma que estes lugares continuem a ser disputados, porém em uma disputa geradora de civilidade e sociabilidade.

Para além das grandes cidades este processo também acontece. Ao observar o caso de Catalão(GO), é possível traçar diferentes similaridades tanto no tratamento e relações do espaço público quanto na forma que as culturas alternativas estão inseridas no contexto urbano.

02 _UM PANORAMA:

Catalão e seus Espaços Públicos

Após passar pelo momento de entendimento e análise do espaço público na sua inserção contemporânea daremos mais um passo adiante, sentido ao projeto final. Neste capítulo se apresentarão as análises da cidade de Catalão e mais especificamente do local de intervenção, a Praça Irca Vitória da Fonseca. A partir da óptica das reflexões realizadas no capítulo anterior faremos um passeio por alguns espaços públicos da cidade onde levantaremos o debate acerca das praças e parques de Catalão tendo como destino final a Praça Irca Vitória.

A “Atenas de Goiás”

Catalão, cidade do sudeste goiano tem por volta de 113 mil habitantes e área total de 3.826,370 km² (IBGE, 2021). Considera-se que seu surgimento se deu em meados do século XVIII, a partir das bandeiras, que em busca de minérios e mão de obra a ser escravizada, adentraram nas terras mais interioranas do Brasil. A história mais considerada é de que de uma das comitivas que passaram pela região se fixou no local um Frei chamado Antônio, este, por ser natural da região da Catalunha na Espanha foi apelidado como Catalão, o que também deu nome ao povoado, que tem seus primeiros registros datados em 1728 (CATALÃO, 2020).

> [...] Quando um sonho partiu Anhangüera
> No afã bandeirante de então
> Com marco deixou nesta terra
> Uma cruz a brilhar na amplidão
> E da luz desses raios vivemos
> Numa fé mais ardente e viril
> Esperamos que um dia veremos
> Catalão, orgulho do Brasil
> Do Brasil, do Brasil
> Catalão é terra varonil [...]
> Hino Oficial de Catalão-GO

Catalão recebe a condição de cidade em 1959, e a princípio tinha por função principal ser um apoio às atividades de agropecuária e mineração da região. Com a construção da rodovia BR-050, a partir do final do século XX a cidade recebe grande crescimento de seu parque industrial apoiado pela instalação de grandes mineradoras na região. Deste modo, a cidade aumenta em grande quantidade sua população urbana em um processo de rápido êxodo rural (SILVA, 2005).



Figura 11: Catalão, Goiás,Brasil
Fonte: Mapio[12]

A cidade tem como título ser conhecida por “Atenas de Goiás” devido às suas relações com a educação e a cultura. Atualmente, a cidade conta com instituições de ensino superior importantes como o Centro Universitário UNA, o Instituto Federal Goiano e a Universidade Federal de Catalão além de outros institutos de formação a nível técnico e profissionalizante.

No que se trata das instituições vinculadas à cultura, atrelado à prefeitura, a cidade conta com a Fundação Maria das Dores Campos, o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) e o Colégio Tecnológico em Artes Labibe Faiad, outra organização relevante é a Fundação Espírita Nova Vida. Estas entidades, de modo geral, promovem e desenvolvem a cultura e a arte de Catalão por meio de cursos e eventos de vários tipos.

O lazer da cidade é como debatido nos textos anteriores: apesar da existência dos aparelhos públicos, não existe uma grande quantidade de eventos públicos para o entretenimento da população, principalmente no que se trata do público jovem. Esta parte da população, de mais de 23.900 pessoas (IBGE, 2010), se vê restrita aos espaços privados: bares que, quase em sua totalidade, servem a mesma programação de música sertaneja e bebida alcoólica.

[12] Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-20188957/> Acesso em: 29 Dez. 2023.

Segundo a prefeitura da cidade, seu perímetro urbano atualmente conta com 116 bairros e um número 30 praças e parques[13]. Um ponto notável quando se coloca a cidade e seus espaços públicos sob análise é o alinhamento das políticas de gestão urbanística com as tendências já debatidas anteriormente do marketing de cidades. É questionável o quanto os investimentos nos espaços públicos da cidade realmente levam em consideração as necessidades da população, já que muitas vezes estas obras se refletem apenas como propaganda para a prefeitura vigente e estão concentradas em lugares específicos da malha urbana.

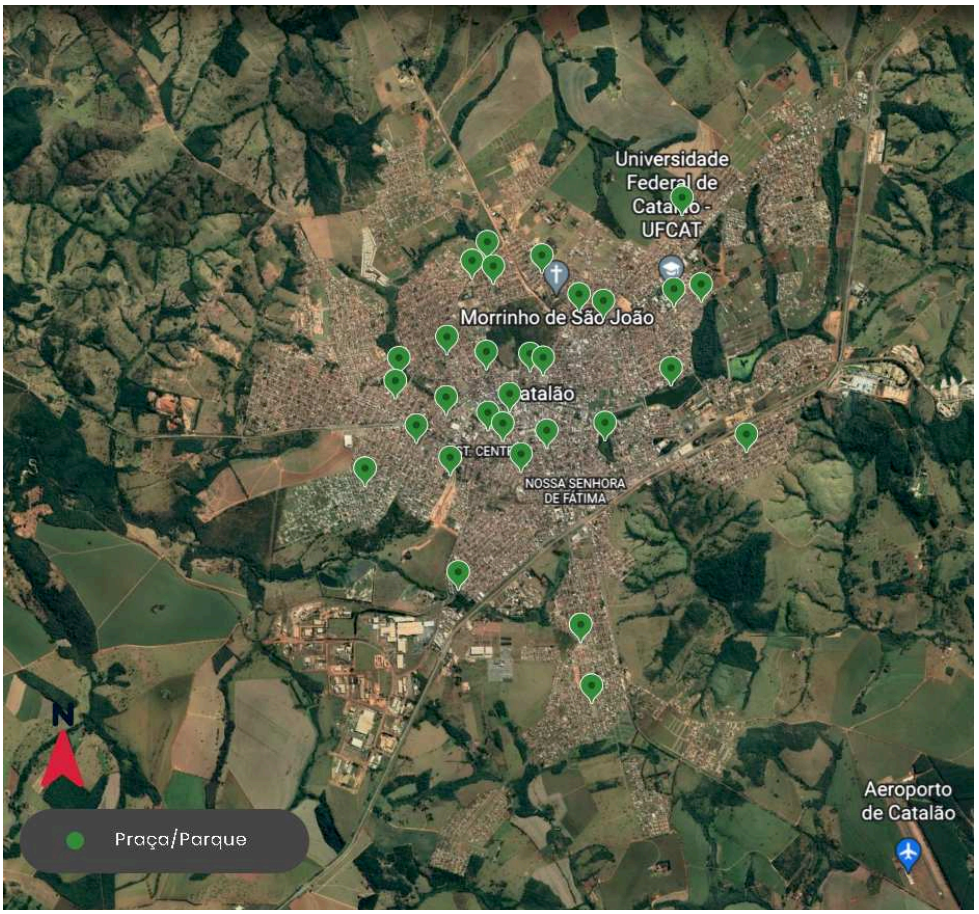


Figura 12: Mapeamento Praças e Parques em Catalão
Fonte: Elaborado pelo Autor

[13] Praça Anwar S. Júnior, Vila Margon; Bosque dos Ipês, Vila Margon; Praça Francisco Tozzi, Pio Gomes; Praça da Bíblia, Parque das Mangueiras; Área de Lazer da represa do Monsenhor, Parque das Mangueiras; Praça Brasil Cavalcante, St. Central; Praça Emanuel S. Batista, Vila União; Praça no B. Elias Safatle; Praça Getúlio Vargas, St. Central; Praça Dom Emanuel, St. Central; Praça Duque de Caxias, Nossa Sra. de Fátima; Praça Marca Tempo, St. Central; Praça na rua Getúlio Vaz, St. Central; Parque Anísio O. Gomes, Veredas dos Buritis; Praça do Estudante, Mãe de Deus; Praça Eulálio Pereira, São João; Praça das Mães, São João; Praça das Dálias, Primavera; Parque Calixto Abraão, St. Central; Praça na R. Das Orquídeas, Primavera; Praça no Complexo L. Martins, Primavera; Área de Lazer da Represa do Clube do Povo, Santa Cruz; Praça Irca Vitória da Fonseca, St. Universitário; Parque Santa Cruz, Santa Cruz; Praça da Fé, Mãe de Deus; Praça Publio de Souza, Das Américas; Praça do Bairro Ipanema; Praça do Bairro Pontal Norte; Praça Antônio S. C. Junior, Estrela; Praça no Residencial Eldorado;

As praças catalanas que se encontram em bom estado de conservação como a praça Antônio Ribeiro e a Praça Duque de Caxias, recebem equipamentos de um mesmo padrão, sem a devida consideração das peculiaridades de seus usos e regiões. Tal ação, provoca uma uniformidade do espaço público que desfavorece a real apropriação desses lugares.

> (...) entendemos que a administração pública poderia apontar para uma cultura de lazer um pouco mais dinâmica e participativa. Porém, esta possibilidade vem sendo substituída por uma política aleatória, ou seja, por mais que a forma de ocupação do espaço seja a partir do interesse popular, a ocupação torna-se uma consequência do descaso com o que é público. As pessoas desfrutariam melhor desses bens públicos que estão sendo construídos para que possam compreender o valor sociocultural daquele pedaço' (MAGNANI, 1998), para a dinâmica de suas vidas formando assim, uma comunidade mais ativa. Os locais de lazer referidos, quando mau estruturados, podem se tornar grandes terrenos de disputa dentro da própria comunidade, ou ainda em um espaço desmotivante, porque é "a quadra que só dá para ser usada à noite, quando o sol não arde mais", quadras de areia misturadas com brita, entre outros exemplos, espaços sem equipamentos que estimulem o seu uso.(MAGNANI, 1998 apud COSTA E PRADO, 2009)

Este tipo de administração, que segue presente na cidade, cria espaços que mesmo estando em boas condições de uso e de manutenção permanecem fadados a um uso mínimo. A aleatoriedade no tratamento das praças e parques gera um esvaziamento do papel social do espaço público e desconecta a população destes lugares. Este descuido, por consequência, traz efeitos como depredação e desrespeito pelo bem comunitário, além da insegurança causada pela subutilização destes locais.

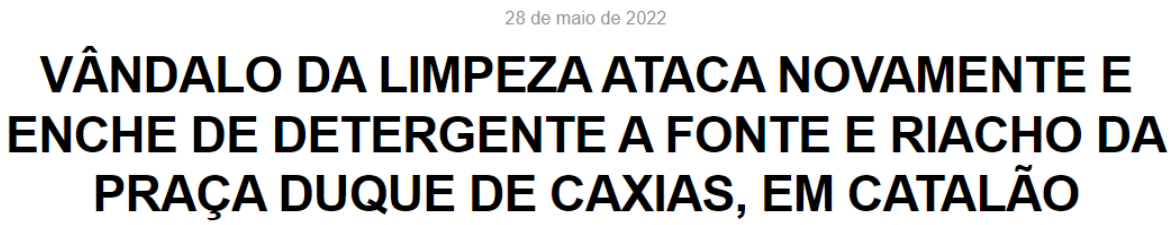


Figura 13: Manchete de notícia sobre ato de vandalismo à uma das praças da cidade
FONTE: Blog do Badiinho[14] DATA: 28/03/2022

[14] Disponível em: <https://www.badiinho.com.br/vandalo-da-limpeza-ataca-novamente-e-enche-de-detergente-a-fonte-e-riacho-da-praca-duque-de-caxias-em-catalao/> Acesso em: 29 dez. 2022.



Figura 14: Fonte da Praça Duque de Caxias vandalizada.
Fonte: Blog do Badiinho[15] Data: 28/03/2022

Um exemplo da desconexão entre a sociedade catalana e os espaços públicos é o conhecido popularmente evento da adição de sabão à água da fonte da Praça Duque de Caxias. O ato já havia sido presenciado em outras ocasiões em diferentes fontes de praças de Catalão, tal ação, mostra materialmente a falta de respeito e a relação de desprezo para com o bem comunitário: o público trata o lugar com repulsa mesmo que recém-reformado, já que o projeto não teve o cuidado de criar uma aproximação entre o edificado e a população.

As praças e os parques de Catalão, muitas vezes, se colocam sem propósito definido, já que o foco da gestão se resume a entregar espaços alegóricos dissociados das necessidades dos moradores locais. Desta forma, ao observar as praças e parques de Catalão, se fazem visíveis as diferentes formas da política de aleatoriedade empregada na cidade.

[15] Disponível em: <https://www.badiinho.com.br/vandalo-da-limpeza-ataca-novamente-e-enche-de-detergente-a-fonte-e-riacho-da-praca-duque-de-caxias-em-catalao/> Acesso em: 29 dez. 2022.

03 _VISITA:

Uma análise das praças da cidade

Após ter uma visão geral de Catalão e o seu tratamento e envolvimento com os espaços públicos, o trabalho vai à campo para investigações. No seguinte capítulo, serão visitados três diferentes espaços públicos da cidade, que terão suas histórias e contextos contados. A partir disso, faremos uma análise por meio das discussões anteriores levando em consideração a situação da praça enquanto levantamos questões sobre a urbanidade catalana.

Praça Duque de Caxias

A primeira praça observada neste trabalho é a Praça Duque de Caxias. Localizada no bairro Nossa Sra. de Fátima entre a Av. Nicolau Abrão e a Rua Nicolau Safatle no setor central. A principal atratividade da praça é a tradicional feira livre que acontece aos domingos. Esta já faz parte da rotina dos catalanos, que vão até a praça para comprar hortaliças e outras mercadorias vendidas pelos produtores rurais da região.



Figura 15: Praça Duque de Caxias em 2019

Fonte: Google Maps, 2019

A praça, assim como a sua feira, existe desde o início da década de 1970. A princípio as atividades aconteciam apenas em uma das ruas do entorno, porém, atualmente, as barraquinhas e tendas recobrem todo o perímetro da Duque de Caxias (RESENDE, 2020).



Figura 16: Vista aérea da Praça Duque de Caxias e a Feira antes da reforma de 2021
Fonte: RESENDE, 2020 Data: 07/08/2019

Até 2019, a praça não havia sofrido nenhuma alteração em seu programa, com mesma distribuição de canteiros e trabalho paisagístico similar ao longo dos anos. Além disso, a sua pequena estrutura de banheiros se encontrava depredada e os calçamentos já não estavam em bom estado de conservação. Tendo isso em mente, foi realizada uma reforma que foi entregue no ano de 2020.

A reforma contemplou uma mudança completa na praça: O paisagismo foi trocado, foram adicionados novos calçamentos, bancos, pérgolas e além disso, foi instalada uma enorme fonte vinculada a um riacho artificial e um espaço comercial que abriga uma hamburgueria com dois banheiros externos.





Figura 17 e 18: Praça Duque de Caxias em 2022
Fonte: Acervo do Autor Data: 29/12/2022

O lugar — apesar das características arquitetônicas genéricas e de certa forma, pasticho — teoricamente se tornou um ponto agradável da cidade para se estar , entretanto, após alguns meses da sua reinauguração, fora dos domingos — dia de feira — a praça não recebe muitos visitantes.




Figuras 19 e 20: Imagens da Praça Duque de Caxias.

Fonte: Acervo do Autor Data: 29/12/2022

A crítica à reforma se estabelece ao ponto de que a prefeitura e os projetistas não colocaram em consideração o principal motivo de movimentação na praça: a feira. Apesar dela ainda acontecer semanalmente, não houve nenhum aporto arquitetônico para oferecer suporte a feira na praça.

Em sentido contrário, a reforma se coloca mais como uma tentativa de afastar os feirantes do local. Não houve a implantação de nenhum equipamento que trouxesse nova atração para a praça além do ponto comercial da hamburgueria, de período de funcionamento apenas noturno.

Para além disso, se colocada em comparação a composição de árvores antes e depois da reforma é evidente que a cobertura e sombreamento arbóreo foram completamente eliminados. É incompreensível tal escolha, já que as antigas árvores de grande porte do local funcionariam como solução de conforto ambiental tão eficiente quanto os pergolados e a fonte instalada.

A obra prestigiou apenas o caráter contemplativo da praça, característica que nunca foi o motivo de vínculo entre a população e o espaço. Além dos grandes ornamentos, não existe algo no projeto que abra o funcionamento da praça para além do domingo. Falta na Duque de Caxias alguns dos elementos da "Acupuntura Urbana" descrita por Jaime Lerner, como incentivo ao uso diuturno e integração do comércio informal.

> Para uma praça você vai; num parque você se perde. Uma praça, às vezes, é para você ver o que está em volta; um parque é para você ver o que está dentro dele.
> Não é simples assim. Praças e parques são como quadros: dependem muito da moldura. É importante saber com qual trabalhar. Mais difícil é o passe-partout. Algumas praças precisam de moldura pequena, e de um grande passe-partout.
> E alguns parques vazam pela cidade, sem moldura nem passe-partout.
> Que palavra mais apropriada.
> Uma praça tem que ter entradas. Elas são abertas a todos, mas com entradas, elas parecem ser especiais para você.
> Elas são pequenas, e podem pertencer a milhões. Às vezes são enormes, e parecem não pertencer a ninguém. (LERNER, 2011)

Praça Antônio Ribeiro

A próxima análise é sobre a Praça Antônio Ribeiro, também conhecida como Praça das Mães. A praça de mais de 6000 m² e por volta de 50 anos de idade está localizada no Bairro São João, em frente à Santa Casa de Misericórdia de Catalão (um dos maiores centros de atendimento médico da cidade). Até 2021 o local se encontrava com as configurações originais e sem equipamentos além de bancos de concreto.

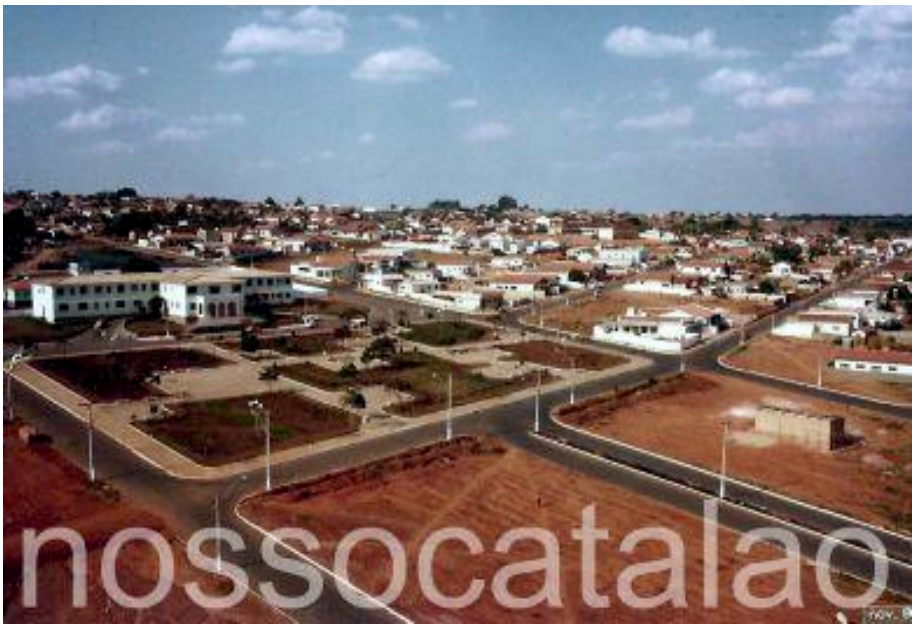


Figura 21: Praça Antônio Ribeiro nos anos 1980

Fonte: Blog Nosso Catalão[16]



Figura 22: Praça Antônio Ribeiro em 2019

Fonte: Google Maps, 2019

Entregue em 2022 a reforma seguiu o mesmo padrão visto na praça Duque de Caxias: instalação de uma fonte com cascata artificial, pergolados, dois espaços comerciais, um parque infantil, novos bancos e tratamento paisagístico contemporâneo.

[16] Disponível em: <https://nossocatalao.blogspot.com/search?q=pra%C3%A7a+das+m%C3%A3es> Acesso em : 02 Jan. 2023.



Figura 23: Diferença de níveis na Praça Antônio Ribeiro pós reforma em 2022

Fonte: Acervo do Autor Data: 29/12/2022



Figuras 24: Diferença de níveis na Praça Antônio Ribeiro pós reforma em 2022

Fonte: Acervo do Autor Data: 29/12/2022

A reforma foi bem vinda, entretanto possui contradições similares às da praça anterior. A mesma decisão de corte de árvores de grande porte foi tomada, o que diminui a área sombreada da praça. Além disso, o tratamento da topografia fez a criação de diversos taludes, o que implica na utilização massiva de escadarias por toda a praça, trazendo problemas de acessibilidade.

O parque infantil foi instalado no sentido da entrada da Santa Casa, o que pode ser inconveniente aos utilizadores do hospital. Durante visita ao local foi possível observar o choque de duas atmosferas completamente opostas: pessoas aos prantos por receberem más notícias no hospital enquanto ao lado crianças brincavam às gargalhadas.



Figura 25: Parque Infantil e Pergolados Praça Antônio Ribeiro.

Fonte: Acervo do Autor Data: 29/12/2022

Apesar da entrega da reforma ter sido em Maio de 2022, menos de 10 meses depois já é possível ver marcas de pichação. Na data da visita as fontes estavam desativadas e os pontos comerciais sem utilização. A crítica se estabelece no mesmo ponto: ao realizar o projeto de reforma não houve consideração das necessidades da população e do entorno onde a praça está inserida. Se o principal grupo que frequenta a praça é o público do hospital, porque ele não é atendido na reforma?

Parque Ecológico Anísio de Oliveira Gomides

Ao sair das áreas centrais da cidade pode-se perceber que as reformas não chegaram nessas regiões. A próxima parada se dá no Parque Ecológico Anísio de Oliveira, localizado no bairro Veredas dos Buritis. O parque foi entregue em 2009 como uma forma de conectar a população com a área de preservação ambiental ali presente, no entanto, desde essa data o local não recebeu mais atenção da prefeitura.



Figura 26: Parque Anísio de Oliveira Gomides, 2012

Fonte: Google Maps, 2012

O parque é bastante utilizado pela população da região para a prática de esportes, entretanto, só conta com alguns antigos equipamentos de academia ao ar livre e a pista de caminhada se encontra em péssimo estado de conservação. Além disso, apesar da localização propícia, não foi instalada nenhuma rede cicloviária para os usuários. No local existe um espaço com brinquedos infantis, entretanto, a ação do tempo e a falta de manutenção deixaram as estruturas de madeira sem condições de utilização.

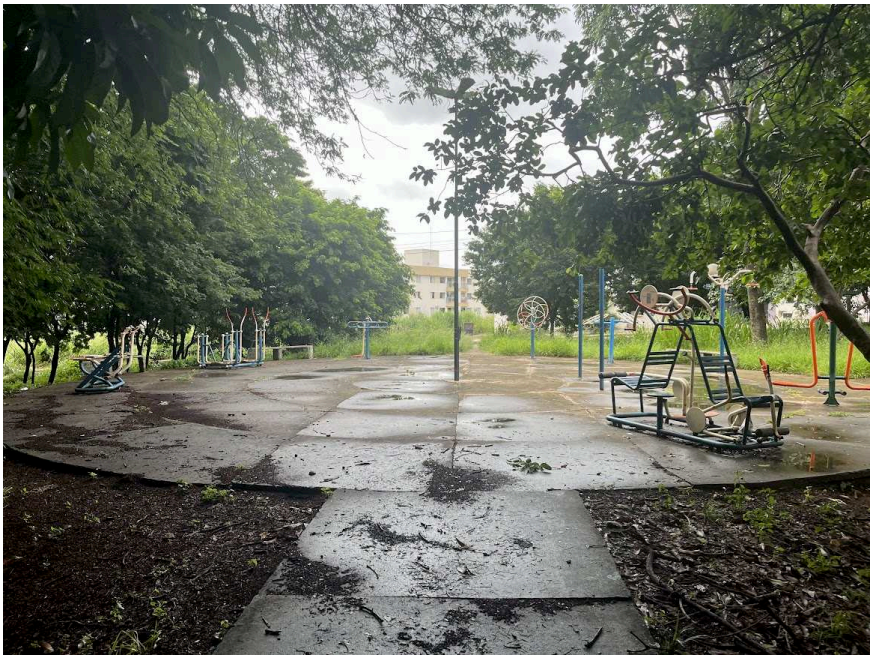


Figura 27: Equipamentos de academia ao ar livre - Parque Anísio de Oliveira.
Fonte: Acervo do Autor Data: 30/12/2022

Aqui, a principal problemática está no abandono do local, que apesar da sua ampla utilização por parte da população, não tem a atenção da prefeitura. Tal fato é preocupante a partir do sentido em que a falta de manutenção pode deixar o parque inutilizável e com isso trazer resultados negativos como violência urbana e danos à área de preservação ambiental.



Figura 28: Sinais de Falta de Manutenção - Parque Anísio de Oliveira.

Fonte: Acervo do Autor Data: 30/12/2022

Estas questões são discutidas por Costa e Prado no artigo “Políticas Públicas De Lazer Na Cidade De Catalão (GO):A Configuração Do Espaço”, que descreve a lógica discriminatória da gestão pública estabelecida na cidade. Espaços feitos apenas para agradar interesses específicos, sem considerar as reais necessidades da população.

Desta forma, as praças e parques de Catalão se estabelecem em uma dialética disforme: a população permanece na necessidade de adaptar suas demandas de lazer ao que é oferecido de qualquer maneira pela prefeitura. Assim, mesmo quando as praças passam por um embelezamento ou recebem uma nova roupagem, não conseguem de fato serem apropriadas pelos usuários e exercerem seu papel social.

04_A PRAÇA

IRCA VITÓRIA DA FONSECA

Neste capítulo, após passarmos por outros espaços públicos da cidade, chegamos até a Praça Irca Vitória da Fonseca, no Bairro Setor Universitário, aqui entenderemos as questões que envolvem a praça e estabeleceremos os vínculos do espaço para com a cidade e o seu entorno. Para isso, o texto apresentará o histórico da praça e as movimentações sociais que envolvem o espaço, em uma forma de trazer as discussões já levantadas anteriormente para um ponto mais específico e justificar as decisões projetuais finais do trabalho.

Contexto

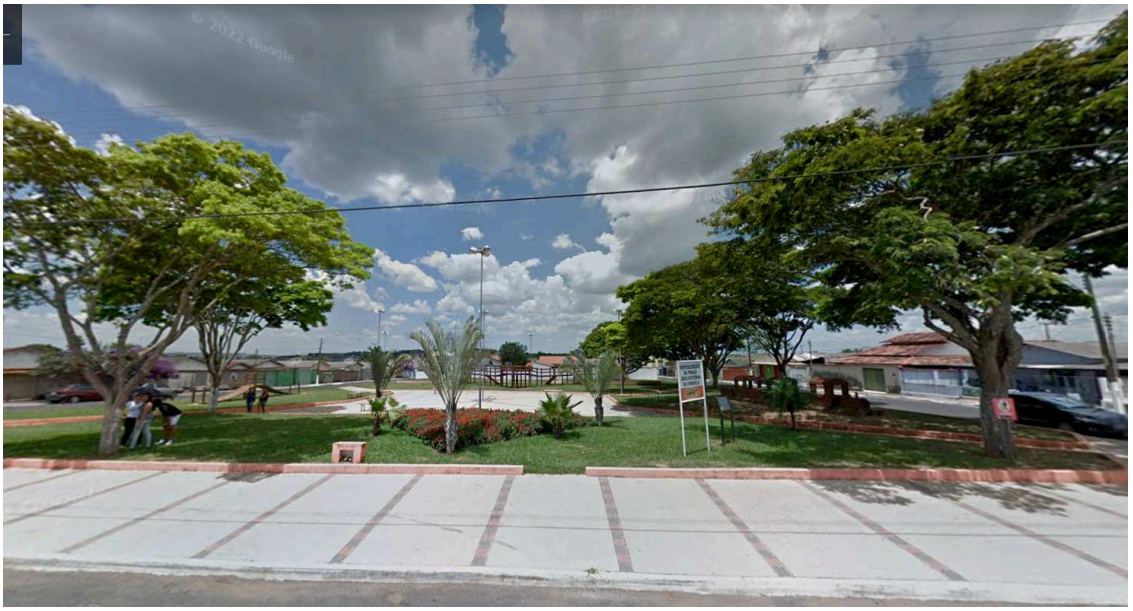
A praça está localizada no bairro Setor Universitário, próxima da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e de um dos subcentros da cidade, a Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar. O local de estudo se encontra na Rua Alvina C. Neves entre as esquinas com as Ruas Seis e Sete. O bairro de perfil residencial teve sua liberação para construir em 1982 e possui duas implantações: o Setor Universitário I e II. Os dois conjuntos possuem 265.740 m² e abrigam mais de 580 famílias. (ROSA, 2008)

O bairro é bem assistido no sentido comercial contando com lanchonetes, supermercados e farmácias. No que tange a infraestrutura possui todos os serviços básicos: asfalto, coleta de lixo, transporte coletivo, abastecimento de água e iluminação pública. Além disso, possui equipamentos públicos como posto de saúde, escola de nível fundamental e básico, uma quadra coberta e além da praça, uma área de lazer próxima da unidade de conservação nativa, o parque Santa Cruz.

Ao andar pelo bairro, pode-se observar residências de padrão arquitetônico e gabarito similar, salvo algumas exceções de prédios de apartamentos, que geralmente são voltados ao aluguel do público estudantil da região. A similaridade também se reflete no tratamento das fachadas: na maioria das ruas, para além dos muros e portões fechados à calçada, é normal encontrar elementos da arquitetura hostil como concertinas e câmeras de segurança, que são comuns até entre as residências mais simples.

No que tange o histórico da praça, estima-se que ela surgiu juntamente com o crescimento do bairro durante os anos 1990. Entre 2012 e 2021, o espaço de aproximadamente 3000 m² se encontrava em estado de abandono por parte da gestão pública. A praça recebeu sua primeira reforma no começo do período quando ganhou brinquedos infantis de madeira, uma ponte e um trem, que foram removidos ao longo dos anos seguintes por falta de manutenção e substituídos por equipamentos de academia ao ar livre.





Figuras 29 e 30: Praça Irca Vitória da Fonseca em 2012
Fonte: Google Maps, 2012



Figura 31: Praça Irca Vitória da Fonseca, 2021
Fonte: MENDES, 2021

No início de 2022 a praça foi fechada para reforma e “readequação”, o novo projeto, que na data da visita estava quase terminado e disponível para uso, já mostra grande parte do seu novo programa, que também não possui grandes diferenças dos projetos apresentados anteriormente. Foi instalado um pergolado, uma quadra de areia, brinquedos de madeira, novos bancos e equipamentos de academia ao ar livre.



Figura 32: Placa de descrição da reforma sob os tapumes da praça.
Fonte: Google Maps, 2022

Todas as irregularidades do terreno foram aplainadas, entretanto, as áreas verdes diminuíram, o que reduziu a permeabilidade do terreno. Ademais, outro ponto negativo foram algumas árvores que foram retiradas, o que reduziu as regiões de sombra durante o dia. É reprovável a orientação da implantação da quadra de areia: ela foi instalada em um sentido que desfavorece o seu uso esportivo em dias ensolarados.



Figura 33: Praça Irca Vitória da Fonseca, 2023
Fonte: Acervo do Autor Data: 01/01/2023

Para os íntimos: Praça do Setor

Mais conhecida pelos seus frequentadores como “Praça do Setor”, a Praça Irca Vitória da Fonseca tem um histórico controverso assim como as outras praças apresentadas no trabalho. Pela proximidade com o campus da UFCAT e por estar localizada perto de uma das entradas principais da faculdade, a praça tem um vínculo próximo ao público universitário como local de descompressão e lazer noturno acessível.

> [...]um lugar cuja programação é um lazer familiar diurno, mas os jovens o ressignificaram para suprir a falta de espaços de lazer, encontro e cultura, assim, o local virou ponto de encontro, de produção cultural, de festa, de política dentre outras representações (MENDES, 2021).

O local, entre meados dos anos 2010 até o ano da pandemia covid-19, era palco importante de socialização. Mesmo sem possuir quase nenhum equipamento, a praça, por ser palco de iniciativas como o bar do coletivo cultural e político Cultura Livre e o movimento hip hop e rap Batalha do Setor, construía, a partir da arte, um espaço de interação heterogêneo e dinâmico, além de uma forma de lazer alternativa aos moldes capitalistas (MENDES,2021). Por este mesmo motivo o espaço também se tornava palco de embates, já que, essa fuga da programação representava um conflito direto para com os interesses neoliberais hegemônicos, de forma a gerar repressão vinda dos agentes do estado.



Figura 34: Evento de artesanato local na Praça do Setor em 2017
Fonte: Acervo do autor, 2017

Pub Cultura Livre

De 2018 a 2020, em uma das residências adjacentes e com sua fachada principal voltada para a praça, existiu um bar administrado pelo coletivo Cultura Livre. Fundado por professores e ex-universitários, o bar, de entrada sempre gratuita, tinha como programação diferentes atividades que envolviam estilos musicais diversos, debates políticos, apresentações e feiras de artesanato de artistas locais (MENDES, 2021).



Figura 35: Pub Cultura Livre
Fonte: Conta do Instagram do Pub Cultura Livre[17]

O lugar de arquitetura convencional tinha objetivos para além do entretenimento e lucro: sua programação trazia debates acerca de movimentos minoritários, como a pauta LGBTQIA+, o antirracismo e o movimento feminista, além de uma programação cultural diversa que conseguia ser acessível a toda a comunidade. Estas pautas se refletiam inclusive nas temáticas das artes muralistas que compunham a decoração do bar.

[17] Disponível em: <https://www.instagram.com/culturalivrepub/> Acesso em : 08 Jan. 2023.





Figura 36 e 37: Programação do Pub Cultura Livre
Fonte: Conta do Instagram do Pub Cultura Livre[18]

Desta forma, o bar se colocava como um equipamento próprio e atração principal da praça Irca Vitória da Fonseca. Além disso, seu funcionamento contribuia para a movimentação noturna do local, de forma a ser elemento gerador de seguridade como teorizado por Jacobs (2011). O pub trazia frequentadores em horários tradicionalmente vazios do entorno, o que colocava as ruas adjacentes sob os olhos dos usuários do bar, de forma a coibir ações delituosas.

Apesar disso, no ano de 2021, o bar encerrou suas atividades. Um dos motivos foi a pandemia covid-19, que criou diversas paralisações de suas operações. Ademais, o bar sofria constantemente com intervenções, de caráter questionável, feitas pelos agentes do estado para com as ações do bar, o que gerou diversas multas para a administração. Por meio de uma plataforma de financiamento coletivo, em 2021, a organização do bar tentou levantar os fundos para solucionar a problemática e em seu texto expunha a situação:

> [...]para nós ficou evidente: vivemos uma tragédia social que com certeza poderia ter sido evitada(no mínimo bastante mitigada) se não fosse a negligência, ineficácia e insanidade dos governantes eleitos, seja no município, no estado e principalmente do governo Federal.[...]

[18] Disponível em: <https://www.instagram.com/culturalivrepub/> Acesso em : 08 Jan. 2023.

> [...] Quem frequentava o bar sabe ou mesmo já presenciou as várias intervenções da secretaria de meio ambiente ou mesmo da polícia militar no sentido de interromper as atividades promovidas pelo espaço. Intervenções estas bastante seletivas, haja visto que outros bares da cidade jamais foram incomodados. O resultado destas intervenções foram multas da secretaria de meio ambiente que posteriormente culminaram em processos do Ministério Público.[...] ("Ajude o Cultura Livre a se defender na justiça", 2021).

Destarte, a praça perdeu um importante elemento gerador de socialização, identidade e cultura para o local e, até aquele momento, uma de suas únicas atrações, já que a estrutura da praça se encontrava precarizada.

Batalha do Setor

Outro movimento de grande importância para a construção da identidade da praça do Setor Universitário é o coletivo Batalha do Setor. Desde 2018, o movimento autodenominado "cultural-étnico-racial" realiza no local campeonatos de batalha de rima abertos a toda a população e são um dos principais responsáveis pela criação de uma cena da cultura Hip Hop e de afirmação da identidade da comunidade negra na cidade.



Figura 38: Batalha do Setor, 2019
Fonte: Conta do Instagram da Batalha do Setor[19]

[19] Disponível em: <https://www.instagram.com/batalhadosetor/> Acesso em : 08 Jan. 2023.

Os encontros, para além da cena Hip Hop, compõem uma importante fonte de entretenimento para as populações periféricas da cidade, que transformam a Praça do Setor em um local de trocas e novas experiências culturais. Além disso, por conta do tamanho atual conquistado pelo movimento, a batalha consegue atingir populações fora do seu público alvo, o que caracteriza seus encontros como um ponto de criação de heterogeneidade.

Além dos encontros semanais para a realização das disputas de rima entre os MC's da região, o coletivo já organizou uma das etapas do Encontro Estadual de MC's, que é de grande importância na cena hip hop brasileira. Além disso, o movimento faz parte do Edital de Seleção de Projetos de Hip Hop promovido pela Secretaria de Cultura do Estado de Goiás e o Governo Federal (BATALHA DO SETOR, 2023).

Para mais, a Batalha do Setor promove eventos que englobam uma população além das pessoas envolvidas com as batalhas, como seminários que discutem a produção da cultura Hip Hop regional. O coletivo também já promoveu movimentações de cunho social como a "Batalha contra a dengue" que reuniu seus participantes na retirada de lixo das ruas e lotes baldios do bairro do Setor Universitário com o objetivo de reduzir os casos de dengue que atingiam altos números no período (BATALHA DO SETOR, 2021 apud MENDES, 2021).

> […]o Hip Hop da BDS tem ligações com a origem, segue as tendências de estética globais, mas é uma prática única pois recebe a contribuição dos sujeitos que o constrói. E por isso a programação que o capital propôs a praça do setor é negada pelos jovens eles têm objetivos maiores, significações maiores com o lugar, que dificilmente o capital conseguiria capturar[…](MENDES, 2021).



Figura 39 e 40: Eventos promovidos pela Batalha do Setor
Fonte: Conta do Instagram da Batalha do Setor[20]

Os encontros do coletivo já receberam diferentes intervenções por parte da gestão pública, que muitas vezes, colocam dificuldades na execução dos eventos do movimento, assim como foi feito no Pub Cultura Livre. Tais ações são contraditórias, já que, apesar de por um lado o estado reconhecer a importância do projeto, por outro ele coíbe os eventos da Batalha do Setor por meio da polícia e da secretaria de meio ambiente.



Figura 41: Batalha do Setor, 2019
Fonte: Conta do Instagram da Batalha do Setor[21]

[20] Disponível em: <https://www.instagram.com/batalhadosetor/> Acesso em : 08 Jan. 2023.

[21] Disponível em: <https://www.instagram.com/batalhadosetor/> Acesso em : 08 Jan. 2023.

Neste contexto, habitam os espaços de lazer que fogem aos moldes da tradicional programação da cidade. Em constante luta para permanecer em continuidade, movimentos como os apresentados aqui buscam propagar o lazer e a cultura de maneira acessível e interessante a diferentes públicos, todavia, se veem sem local ou estruturas que os apoiem realmente.

Esta contradição se faz visível no projeto novo da praça do setor, mesmo ao possuir evidências precedentes de movimentação cultural e socialização no local, a prefeitura escolhe por ignorá-las e criar um projeto de mesmo viés: uma arquitetura genérica e um reforço às programações que não são seguidas.



Figura 42: Compilação - Praça Irca Vitória da Fonseca, 2023
Fonte: Acervo do Autor Data: 01/01/2023

A nova proposta desconsidera evidentemente o público jovem que frequenta a praça e faz um trabalho apenas de embelezamento sem acrescentar usos fora do período diurno. Além disso, os equipamentos que

foram instalados são questionáveis: Se a academia ao ar livre possuía um uso mínimo porque ela foi instalada novamente? Porque retirar árvores que produzem sombra e colocar em seu lugar pérgolas que não oferecem proteção solar? Se a prefeitura queria privilegiar o esporte, por qual motivo não realizou uma reforma nos equipamentos e na quadra, de tamanho e orientação mais adequados, da carente de manutenção e também próxima, área de lazer do Parque Santa Cruz?



Figura 43: Área de Lazer da Mata do Setor Universitário
Fonte: Google Maps, 2022

Neste sentido, resta a discussão do uso do novo projeto em uma forma de excluir estas manifestações culturais citadas no trabalho. A "adequação" da Praça Irca Vitória da Fonseca, pela sua roupagem higienista e genérica se revela como um instrumento na tentativa de segregação das formas de expressão e de lazer alternativas, em uma maneira de perpetuar a programação do capitalismo e do privado em detrimento da construção de um lugar político, heterogêneo e social.

05_PROJETO

No último capítulo do trabalho, chegamos a fase final: o projeto., A partir das discussões e considerações levantadas no decorrer de todo o texto, chegaremos à criação da proposta de intervenção: a requalificação da Praça Irca Vitória da Fonseca.

Tendo isso em mente, serão apresentados estudos de caso e levantamentos do entorno, que terão por função apoiar as características e programa do projeto que será apresentado na última parte do capítulo.

Estudos de Caso

Centro Cultural Lá da Favelinha

arquitetos: LEVANTE
localização: Aglomerado da Serra, Belo Horizonte-MG, Brasil
ano do projeto: 2021
área: 194 m²



Figura 44: Vista da rua do Centro Cultural Da Favelinha
Fonte: Leonardo Finotti[22]

A iniciativa independente, surgida em 2015 na vila Novo São Lucas, de início possuía como composição apenas uma oficina de rap e uma biblioteca comunitária. Entretanto, devido ao impacto que suas práticas realizaram e realizam nas vidas da população local, se tornou um espaço comunitário que promove cultura, arte e educação na região. Por meio de ações como oficinas artísticas, eventos culturais e até reforço escolar, a organização tem como objetivo o empoderamento e o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas da favela.

[22] Disponível em: <http://leonardofinotti.com/projects/centro-cultural-la-da-favelinha/> Acesso em: 15 jan. 2023.

> Uma lanchonete que virou salão, que virou loja de utilidades, que virou uma biblioteca, que virou o Centro Cultural Lá da Favelinha, que virou referência arquitetônica e um espaço para arte, educação e cultura no Serrão (Lá na Favelinha, 2022).

Localizado no Aglomerado da Serra na capital do estado de Minas Gerais e em um dos maiores conjuntos de favelas do Brasil habita o edifício do Centro Cultural Lá da Favelinha. Antes de sua reforma, o prédio original da década de 1990, encontrava-se parcialmente acabado, o que limitava as ações da organização. Em 2017, a partir da formação do coletivo LEVANTE — time voluntariado multidisciplinar de arquitetos, engenheiros e designers reunido pelo Lá na Favelinha — e de um financiamento coletivo, se colocou em desenvolvimento o projeto atual da edificação.



Figura 45: Fachada Centro Cultural Da Favelinha
Fonte: Leonardo Finotti[23]

O projeto, premiado em 2021 pelo Instituto Tomie Ohtake e pelo Instituto de Arquitetos do Brasil na escala estadual(MG) e nacional, reúne a essência e a energia do coletivo, enquanto confere qualidade à sua utilização. Seu programa é composto por 2 pisos de espaços multifuncionais de diferentes escalas, além de banheiros, vestiários, um terraço de ampla utilização e um parklet externo.

[23] Disponível em: <http://leonardofinotti.com/projects/centro-cultural-la-da-favelinha/> Acesso em: 15 jan. 2023.

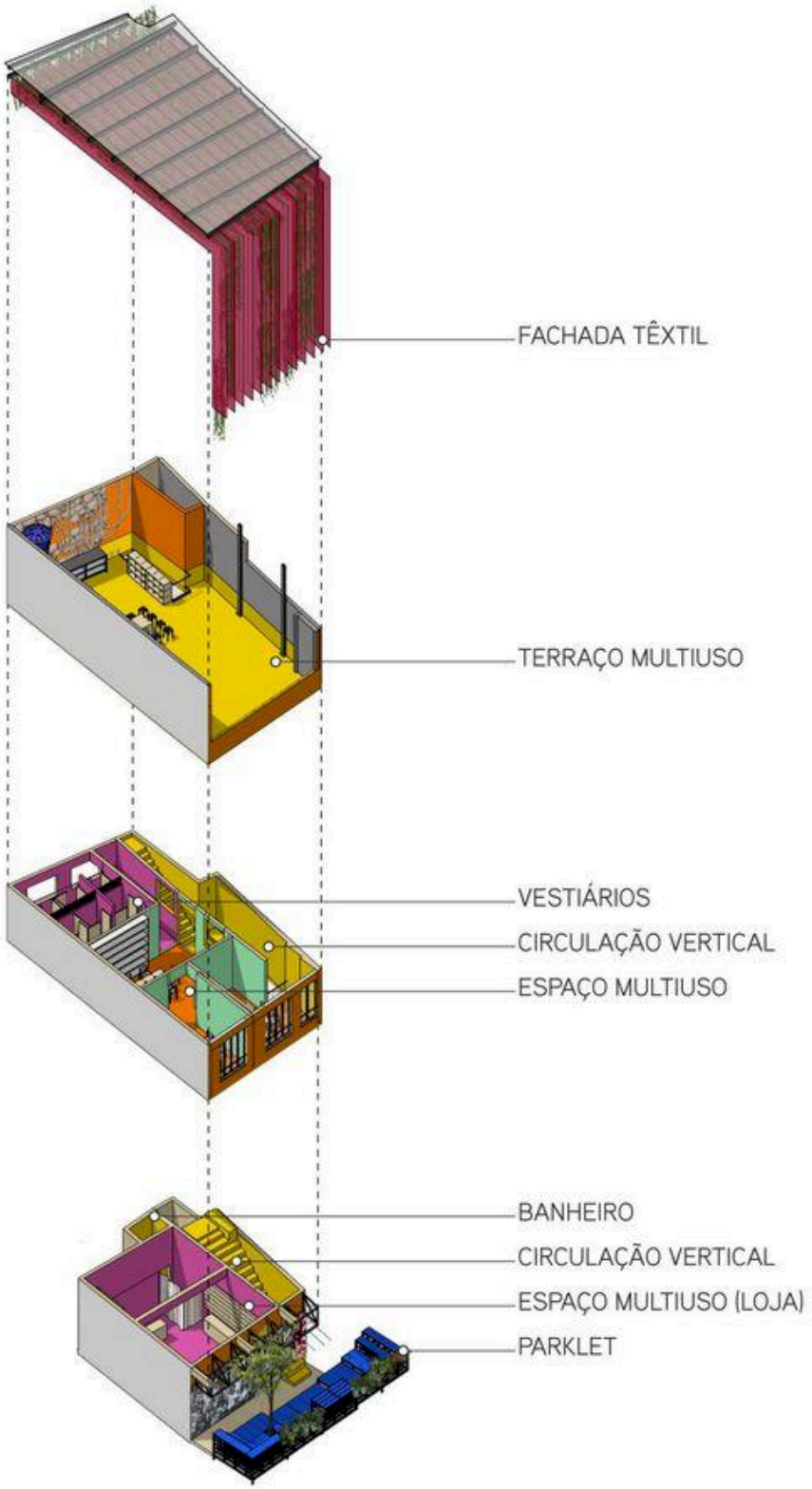


Figura 46: Isométrica Explodida - Centro Cultural Da Favelinha
Fonte: Coletivo LEVANTE

Apesar da simplicidade do programa, o projeto acerta na ampla variedade de possibilidades que o espaço fornece, tendo em mente as múltiplas ações do Lá da Favelinha. O salão maior do térreo exerce a função de loja das produções do coletivo, mas também consegue abrigar com qualidade oficinas e palestras de maior escala enquanto as salas menores e segmentadas do primeiro pavimento conseguem hospedar reuniões e oficinas de demanda menor de espaço.

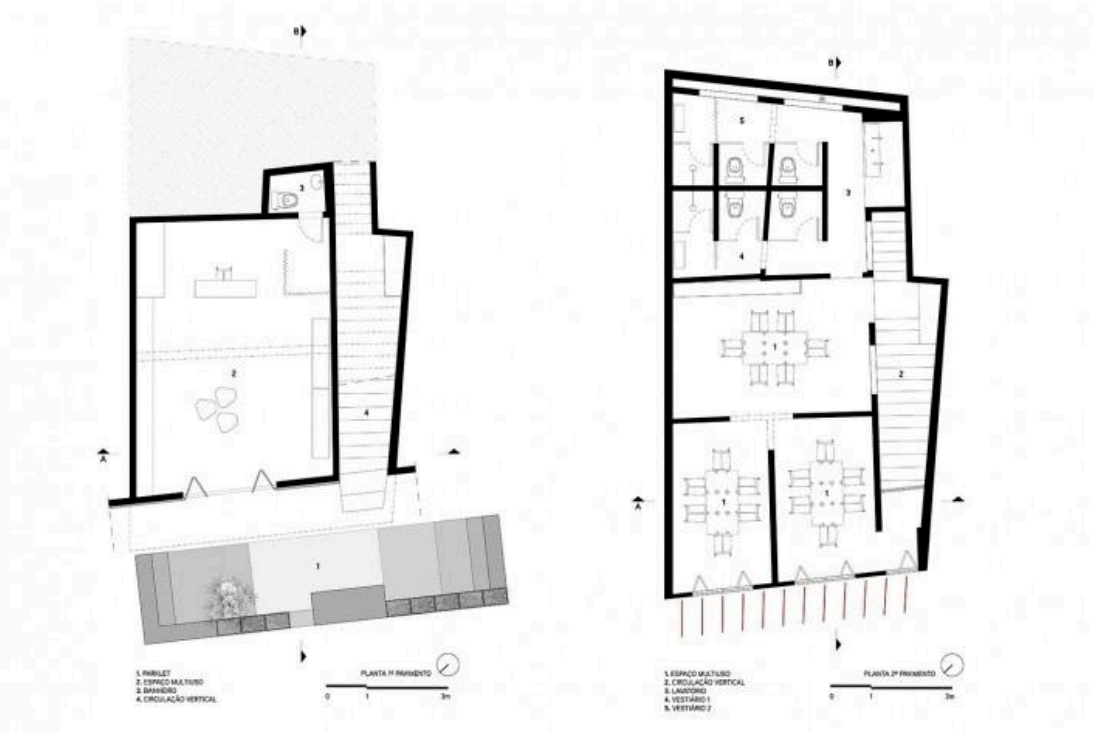


Figura 47: Plantas do Térreo e 1º Pavimento - Centro Cultural Da Favelinha
Fonte: Coletivo LEVANTE

Um elemento que chama a atenção no projeto são as faixas têxteis, desenvolvidas pelo projeto de moda da organização, o REMEXE. O componente que começa no último piso e segue pela frente do edifício, cria um destaque e diferencial para a composição da fachada, além de fazer a função de forro para o terraço.

Localizado no último pavimento do edifício, ele é um dos destaques do projeto. Mesmo ao possuir uma cobertura que fornece proteção das intempéries, ele ainda possibilita a apreciação de uma privilegiada vista da cidade, que permite a organização diferentes apropriações, de palco para aulas de dança até set de filmagens. Além disso, o parklet na área externa promove em escala micro uma ambiência de socialização pública para a região que carece de equipamentos do tipo.



Figura 48: Terraço do Centro Cultural Da Favelinha
Fonte: Leonardo Finotti[24]

Os interiores, que remetem às composições da arquitetura de Luís Barragán, possuem formas simples, envelopadas por cores vibrantes e sólidas, no objetivo de criar um ambiente que estimule a criatividade e os sentidos dos usuários. Além disso, o tratamento com cores alegres e enérgicas materializa a filosofia e a motivação do coletivo.

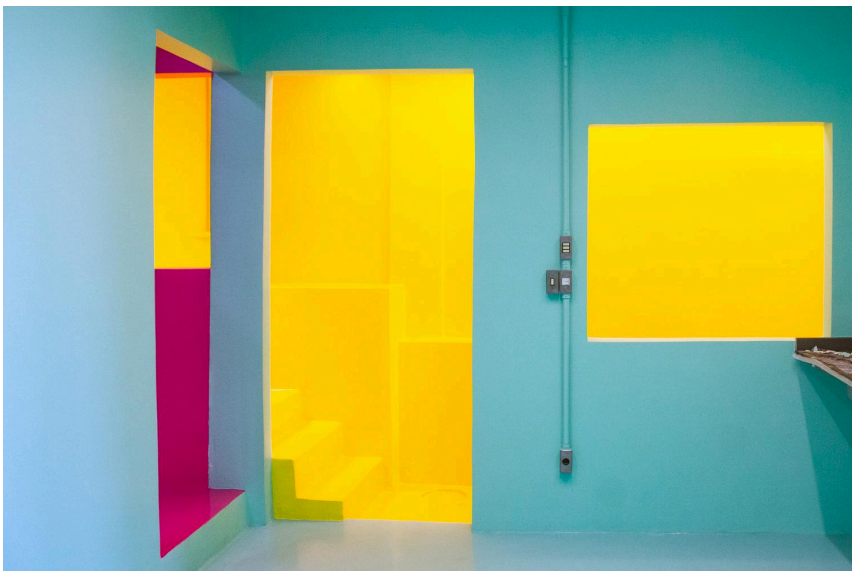


Figura 49: Interiores - Centro Cultural Da Favelinha
Fonte: Matheus Angeli[25]

[24] Disponível em: <http://leonardofinotti.com/projects/centro-cultural-la-da-favelinha/> Acesso em: 15 jan. 2023.

[25] Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/photographer/matheus-angel> Acesso em: 15 jan. 2023.

Isto posto, o projeto faz jus aos seus prêmios, pois, mesmo sem grandes recursos ou tecnologias inovadoras, consegue fornecer a seus usuários um espaço, inspirador, aconchegante e ao mesmo tempo funcional. Desta forma, o centro cultural consegue refletir por cada metro quadrado do seu espaço as intenções e revoluções que o coletivo fez e faz pela comunidade em que habita.

> Essa intervenção pontual gerou impacto crescente e multiplicador no sistema urbano da favela, contribuindo para além das transformações espaciais visíveis. Numa lógica de acupuntura urbana, a reforma do centro produz a centelha de origem do processo de inovação que o define (BARREIRA E LOBATO, 2022).

Cortes no tempo contínuo: A vida urbana como partido

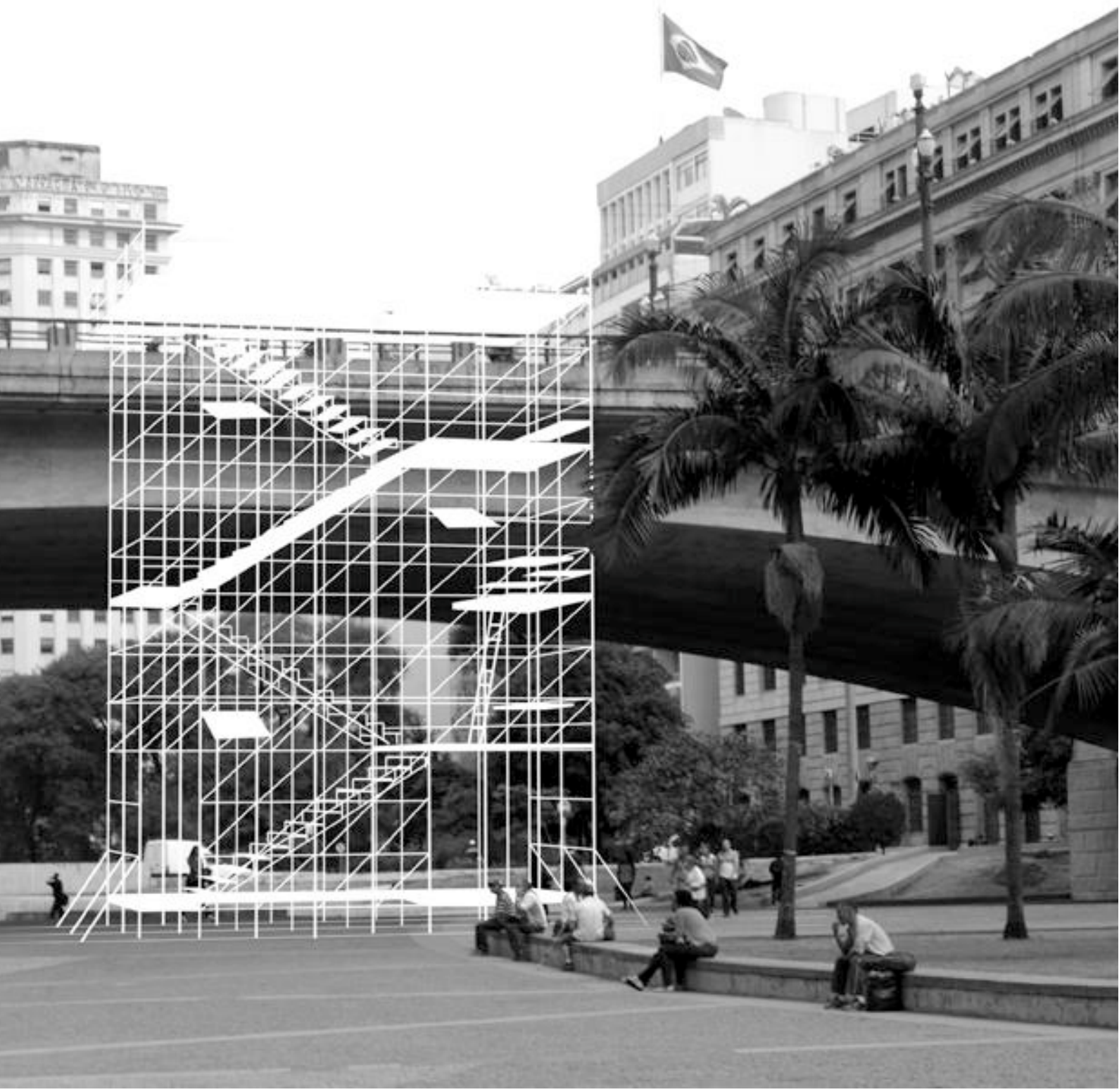
arquiteta: Nara Boin
localização: Centro, São Paulo-SP-Brasil
ano do projeto: 2016

Este projeto se trata de um trabalho de conclusão de curso, que tem como o foco trabalhar a urbanidade no centro de São Paulo. A partir de suas análises, Nara Boin, capta a necessidade de incentivar o uso dos espaços públicos e levanta as carências de diferentes pontos da região central da capital paulista.

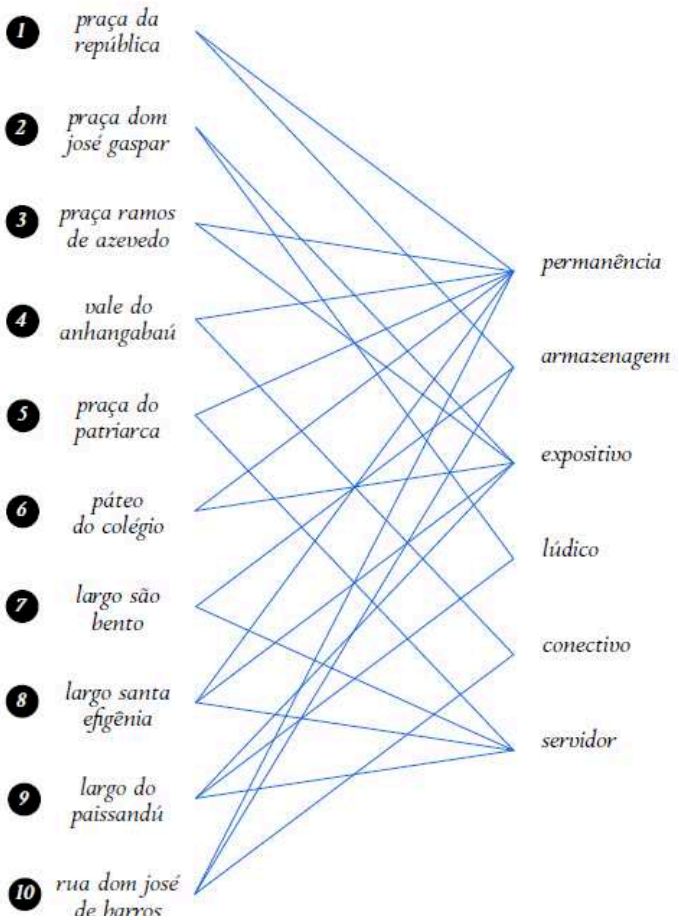
A partir desta investigação, a autora cria uma estrutura modular simples de metal com associação de chapas e a utiliza para criar 10 intervenções para os pontos estudados que abordam diferentes combinações das 6 temáticas levantadas: permanência, armazenagem, expositivo, lúdico, conectivo e servidor.

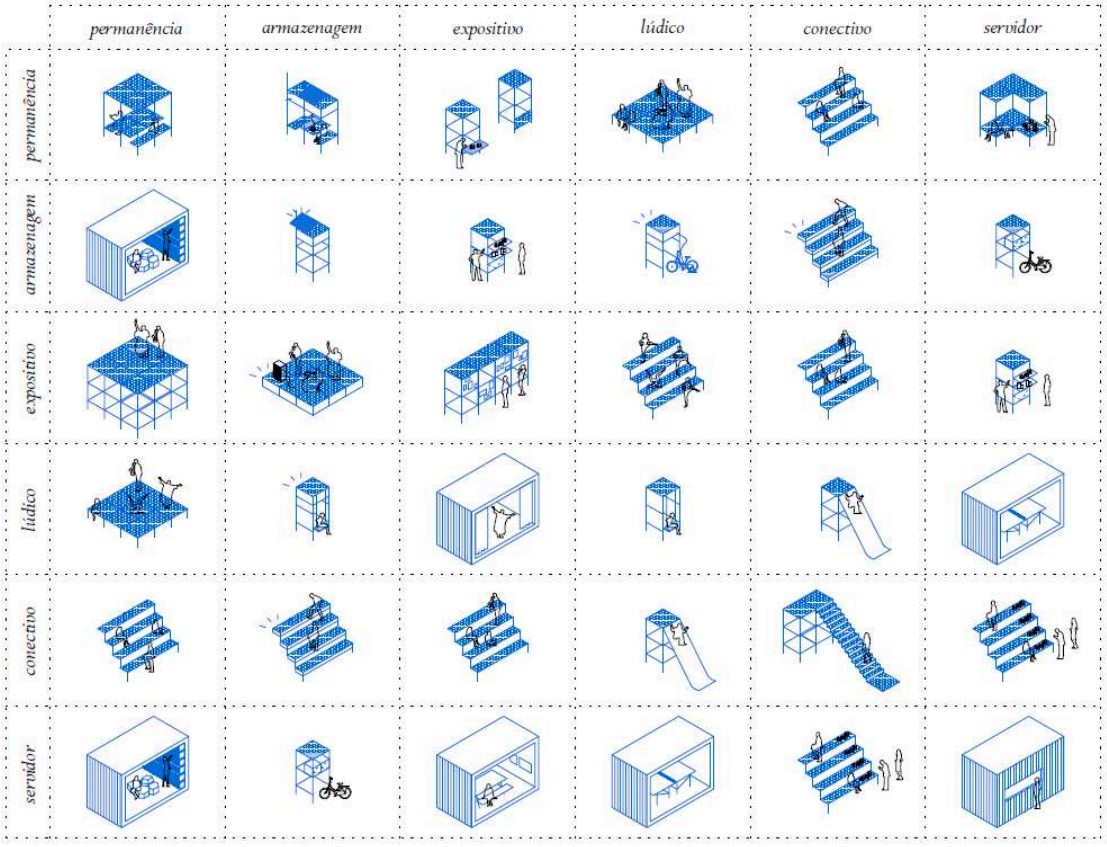
> São lugares ambíguos, de articulação entre cotidiano, eventos, usuários, ações e cidade e, ao mesmo tempo, de distanciamento e ruptura da rotina, como locais de respiro. Representam espaços de transição, com potencial para novos arranjos sociais e formas imaginativas, permitindo a experimentação de novas percepções possíveis do espaço público e, consequentemente, de cidade, relembrando que a sua efetivação só se comprovaria a partir do momento de sua apropriação pelos usuários (BOIN, 2016).

Figura 50: Fotomontagem do trabalho no Vale do Anhangabaú em São Paulo - SP
Fonte: Boin, 2016



Figuras 51 e 52: Esquemas gráficos do trabalho
Fonte: Boin, 2016





A partir destas associações a autora constrói associações estruturais diferentes e adaptadas para cada um dos pontos que ela estuda. Desta forma, Boin cria novos usos e funcionalidades nestes locais, de forma a criar *hotspots* de urbanidade no centro de São Paulo.

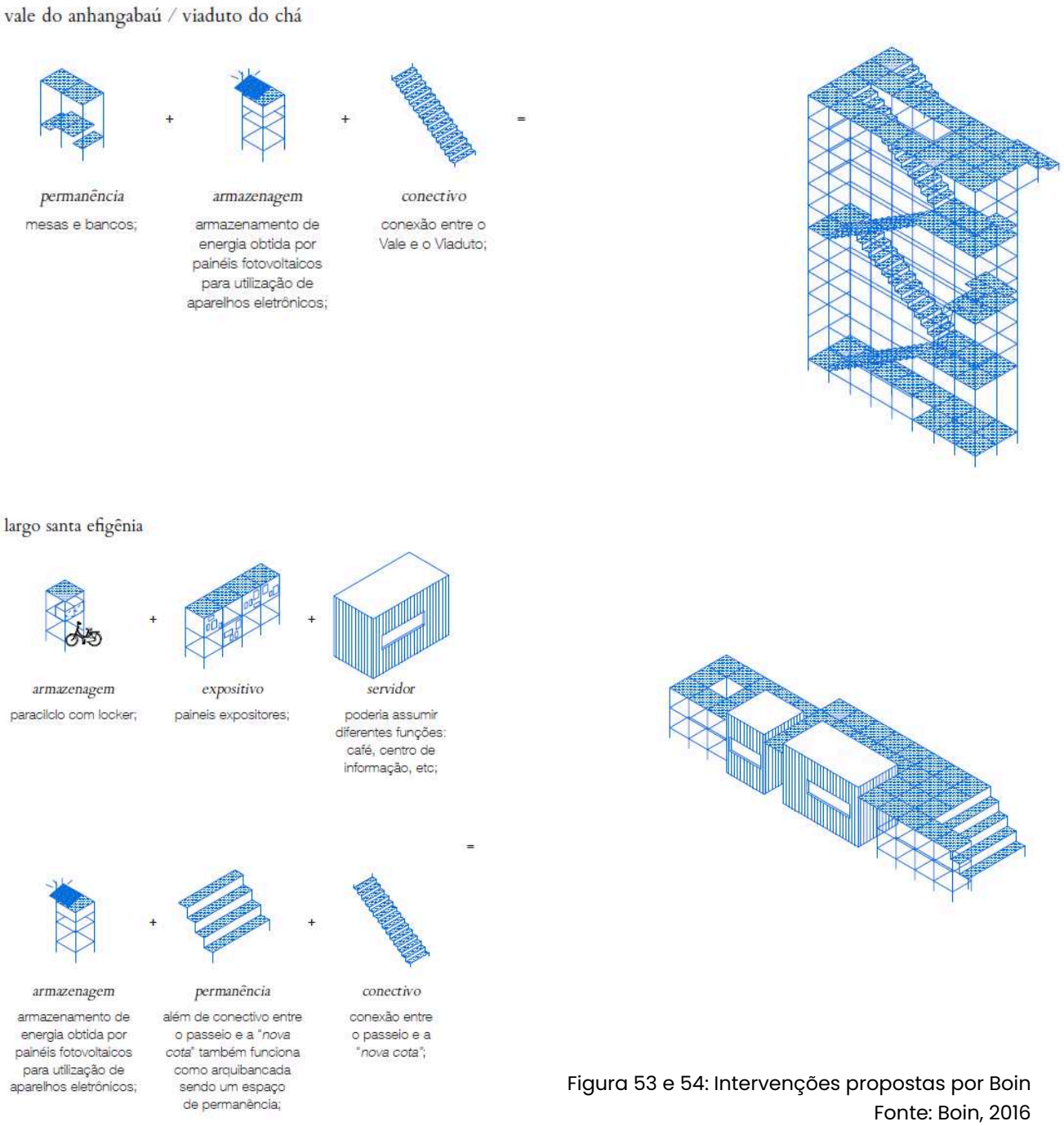


Figura 53 e 54: Intervenções propostas por Boin
Fonte: Boin, 2016

Desta forma, o trabalho produz um olhar diferente para o urbanismo de revitalização de lugares a partir destas estruturas simbióticas, gerando um leque de possibilidades que poderia ser reproduzido em múltiplos espaços.

Skatepark Lemvig

arquitetos: EFFEKT
localização: Havnen, Lemvig, Dinamarca
ano do projeto: 2013
área: 2200 m²



Figura 55: Vista aérea - Skatepark Lemvig
Fonte: EFFEKT,2014

No primeiro semestre do ano de 2013, começou entre a população dinamarquesa uma discussão acerca da reabilitação de espaços inutilizados das cidades do país. A partir destas discussões, os habitantes do pequeno município de Lemvig chamaram a atenção para um lote na área portuária da cidade que poderia se tornar um equipamento público para a região.

Em uma campanha da televisão regional o estúdio de arquitetura e design EFFEKT foi convidado para fazer parte da requalificação deste espaço e seu desafio era criar um espaço voltado para a prática do skateboarding no período de 16 semanas com o apoio da comunidade local.



Figura 56: Planta Humanizada - Skatepark Lemvig
Fonte: EFFEKT, 2014

Tendo isso em mente, o escritório tinha por objetivo reunir dois tipos diferentes de equipamento público, uma pista de skate e uma praça. A partir disso o grupo e seus apoiadores conseguiram, ao levar ao pé da letra a palavra *skatepark*: uma praça que reúne todas as qualificações de lazer ao ar livre e socialização, mas também as funções e equipamentos de uma pista de skate.

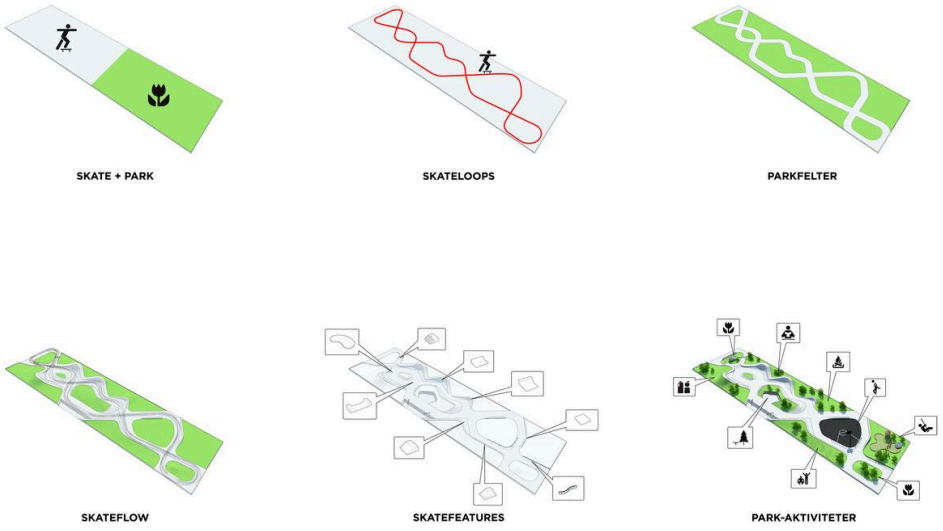


Figura 57: Processo de Projeto em Axonometrias - Skatepark Lemvig
Fonte: EFFEKT, 2014

O projeto cria rampas e contornos de forma sutil conectados aos caminhos da praça, sem afetar drasticamente o seu desenho, permitindo que seus usuários skatistas realizem manobras. Ao longo da obra ainda estão instalados outros equipamentos como bancos, brinquedos infantis e barras para exercícios ao ar livre.

Em sua composição o estúdio EFFEKT acerta na composição do espaço e inova com o conceito de skatepark, de forma a reconstituir a urbanidade da região industrial ao construir um equipamento público multifuncional. O projeto, mesmo que sem fortes ornamentos, torna a praça agradável, convidativa e útil a população da cidade.



Figura 58: Pista de Skate - Skatepark Lemvig

Fonte: EFFEKT, 2014

Praça da Saudade

arquitetos: Natureza Urbana
localização: Codozinho, São Luís-MA, Brasil
ano do projeto: 2020
área: 6693 m²



Figura 59: Vista aérea - Praça da Saudade
Fonte: Meireles Junior[26]

Localizada no centro histórico da cidade de São Luís do Maranhão, a chamada Praça da Saudade, que tem seu nome devido a sua localização ao lado de um dos cemitérios da cidade, se encontrava até o ano do projeto em estado de precariedade. A partir da iniciativa da prefeitura em criar um programa de revitalização do centro histórico, ficou ao escritório Natureza Urbana o papel de renovar a praça.

A partir da análise das demandas da população regional por meio de oficinas interativas, levantaram-se as necessidades para a requalificação que envolviam as carências de espaços de socialização, área verde e entretenimento. Além disso, a praça tradicionalmente recebe festas populares e possui forte comércio ambulante em tendas que existiam no local.

[26] Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/photographer/meireles-junior> Acesso em: 15 jan. 2023.



Figura 60: Praça da Saudade

Fonte: Natureza Urbana,, 2023

Tendo isso em mente, o escritório criou um programa para solucionar as necessidades apresentadas. Com inspiração nos Lençóis Maranhenses, um dos cartões postais do estado, o projeto trabalha a fluidez do terreno a partir da criação de morretes que se integram às arquibancadas e ao mesmo abrem espaço para a inserção de áreas verdes.



Figura 61: Planta Baixa - Praça da Saudade

Fonte: Natureza Urbana, 2022

As necessidades em atender o comércio ambulante local foram supridas a partir da criação de novos quiosques, e uma praça de alimentação. Além disso, o projeto contempla a instalação de brinquedos infantis e a proposta de coberturas com sistema estrutural em madeira laminada colada de forma a criar espaços de sombreamento que fornecem proteção às intempéries e amparam eventos e apresentações.

Desta forma, o projeto consegue trazer uma modernização para o antigo centro da cidade, ao mesmo tempo que preserva suas tradições e não exclui as preexistências da praça. A proposta do escritório Natureza Urbana confere mais qualidade urbana ao local e ao organizar e trazer unidade ao conjunto estabelece melhor fluidez às suas adjacências.

Passagem Subterrânea Vltavská

arquitetos: U/U Studio e RE_Place
localização: Vltavská, Praga, República Tcheca
ano do projeto: 2022
área: 1810 m²

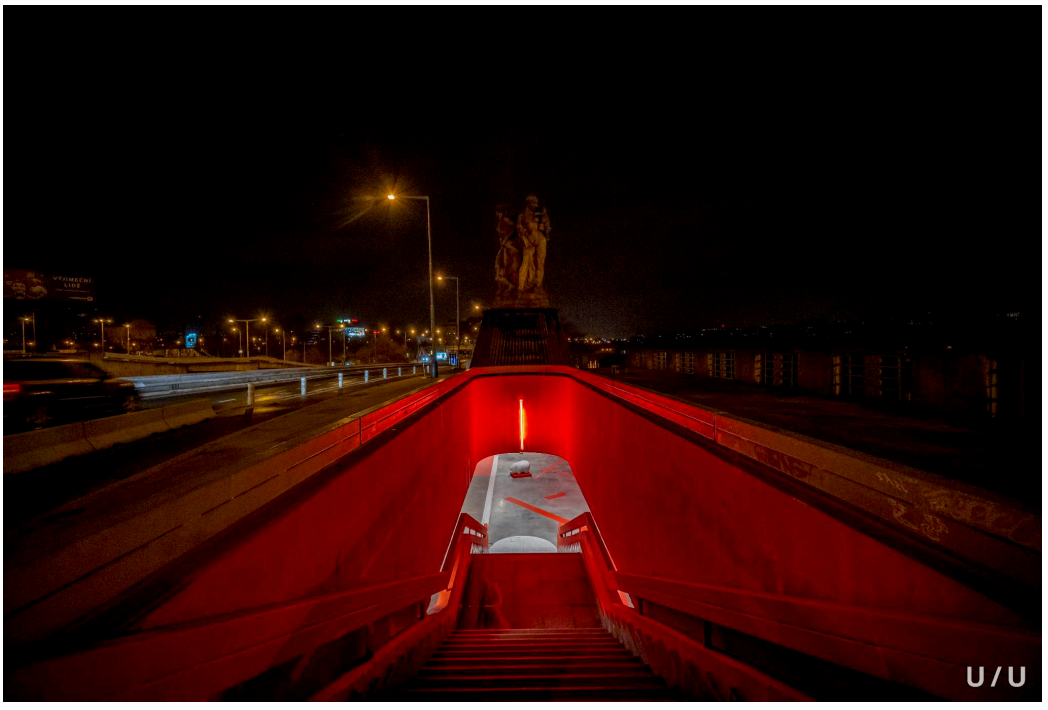


Figura 62: Entrada da Passagem Subterrânea
Fonte: Jiří Kotal[27]

[27] Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/photographer/jiri-kotal> Acesso em: 15 jan. 2023.

Ponto de conexão entre meios de transporte da região de Vltavská, em Praga, a passagem subterrânea, até sua intervenção, era reconhecida pela população como um lugar amedrontador que era evitado quando se precisava transitar pela área. Em um objetivo de revitalizar o local, os escritórios U/U Studio e RE_place foram convidados a criar um projeto para reestruturar a passagem.

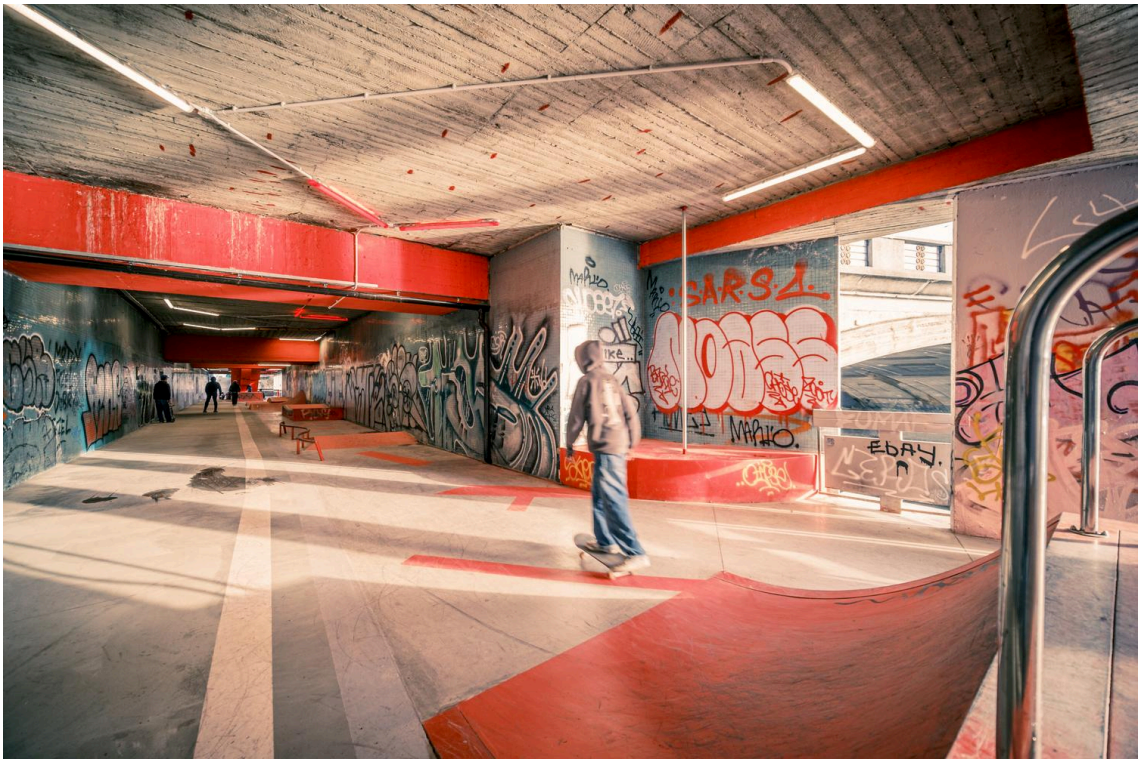


Figura 63: Passagem Subterrânea Vltavská
Fonte: Jiří Kotal[28]

Neste sentido, os arquitetos apresentaram um programa diverso, estruturado a partir de uma série de pequenas intervenções que fazem da passagem subterrânea um lugar icônico da região. Interna e externamente, a passagem conta com vários obstáculos e rampas que tornam todo o seu comprimento em um *skatepark.*

[28] Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/photographer/jiri-kotal> Acesso em: 15 jan. 2023.



Figura 64: Parte externa da passagem
Fonte: Jiří Kotal[29]

O conjunto conta com cesta de basquete, áreas de descanso, espaços para práticas esportivas diversas e contemplação da vista do rio Vltava. O projeto ainda valoriza o uso noturno: a implementação de uma iluminação divertida e espaços com espelhos e barras de *pole dance* transformam a passagem em uma balada comunitária.



Figura 65: Passagem subterrânea à noite
Fonte: U/U Studio

[29] Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/photographer/jiri-kotal> Acesso em: 15 jan. 2023.

O projeto chama atenção em uma de suas entradas com uma estátua em formato de porco que viabiliza por meio de *qr code* o acesso à uma forma de realizar doações voltadas à ajudar as pessoas em situação de rua da região.

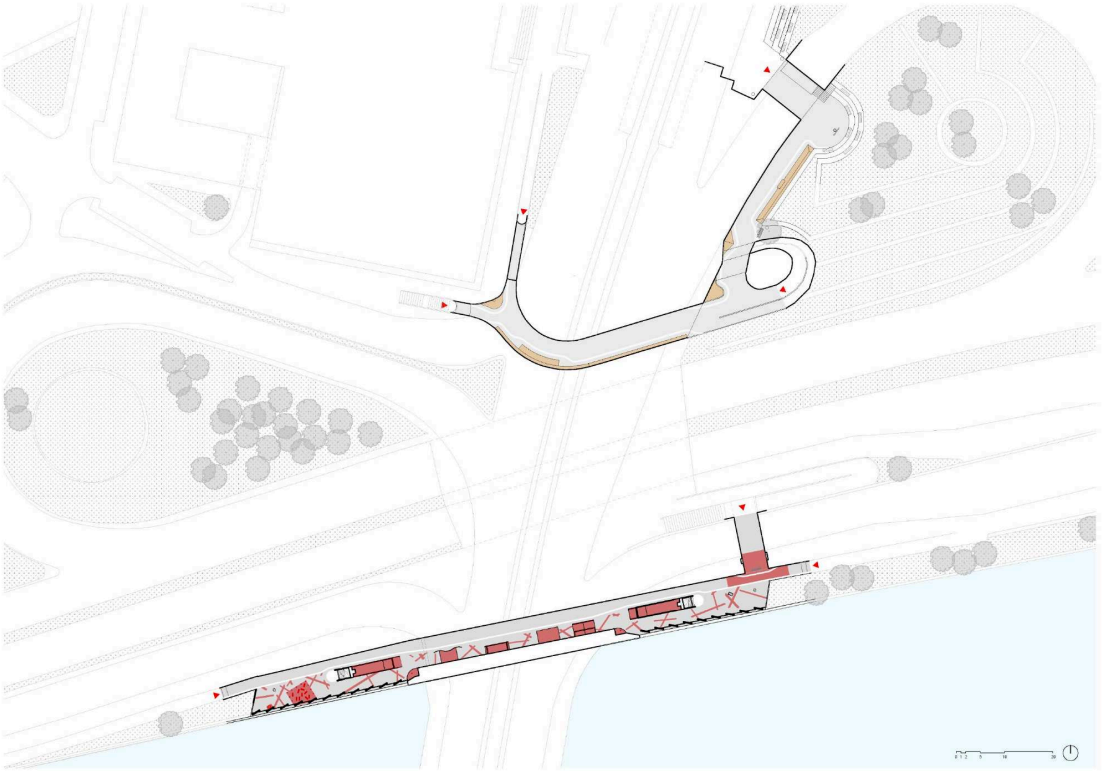


Figura 66: Implantação do projeto para Vltavská
Fonte: U/U Studio

Esta intervenção arquitetônica chama a atenção pelo seu caráter descontraído e como os arquitetos conseguem com elementos simples criar um espaço atrativo para a população. Desta forma, U/U Studio e RE_place não apenas cumprem com a meta de reabilitar uma área abandonada mas a transformam em um ponto de atratividade real da cidade enquanto trazem uma nova identidade do local.

Entorno

De volta à Praça do Setor Universitário, ao colocar em análise o entorno, por meio de diferentes estudos da malha urbana da área, se faz possível compreender melhor o público afetado pelo projeto e também definir melhor a proposta para a requalificação. Um dos equipamentos de mais influência na população da região é a Universidade Federal de Catalão, localizada em frente a área de intervenção, possui um de seus acessos a cerca de 90m da Praça do Setor.

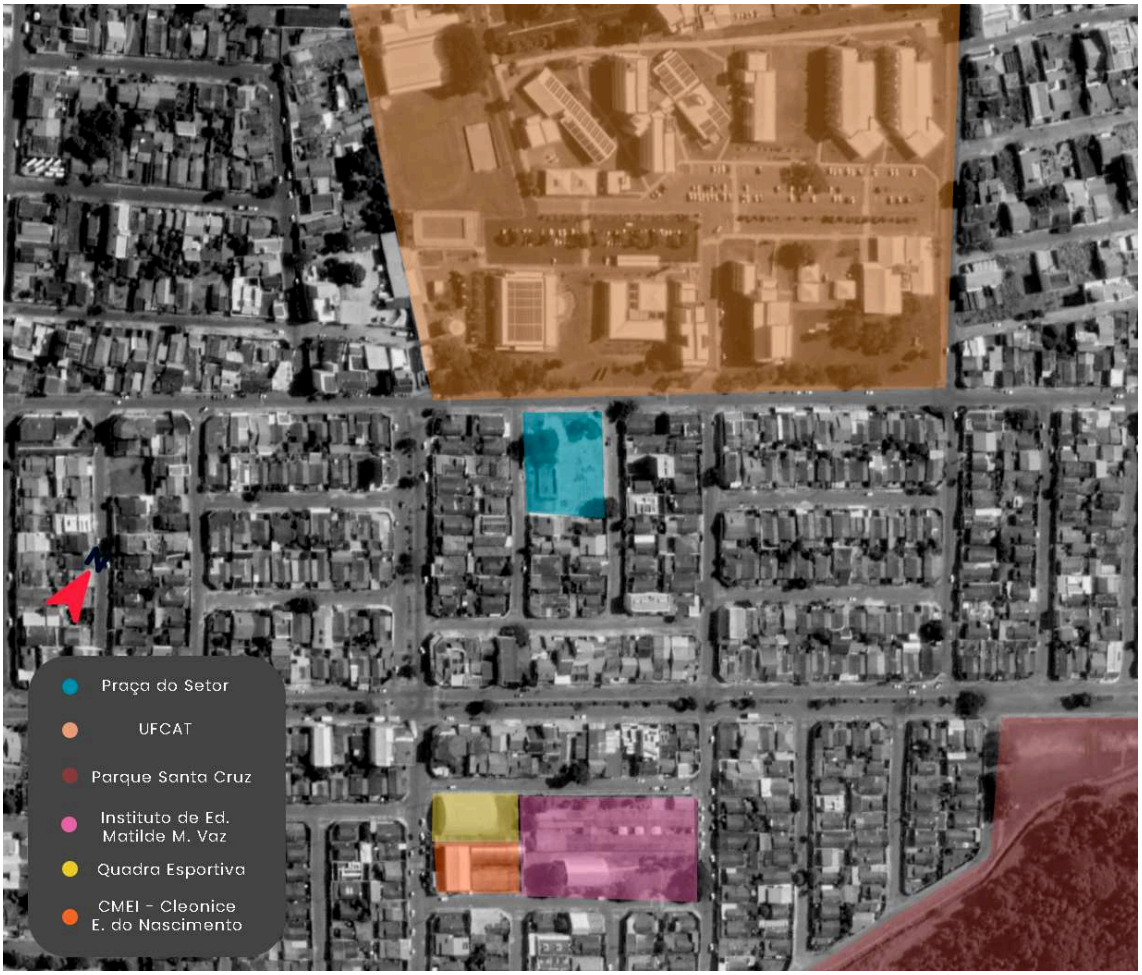


Figura 67: Mapa entorno da Praça do Setor
Fonte: Elaborado pelo Autor

Se trata de uma região com mínimo de espaços vazios, poucos são os quarteirões com terrenos livres. As edificações da região são predominantemente térreas, com alguns sobrados e raros edifícios de mais de 3 pavimentos.



Figura 68: Mapeamento de Gabarito
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

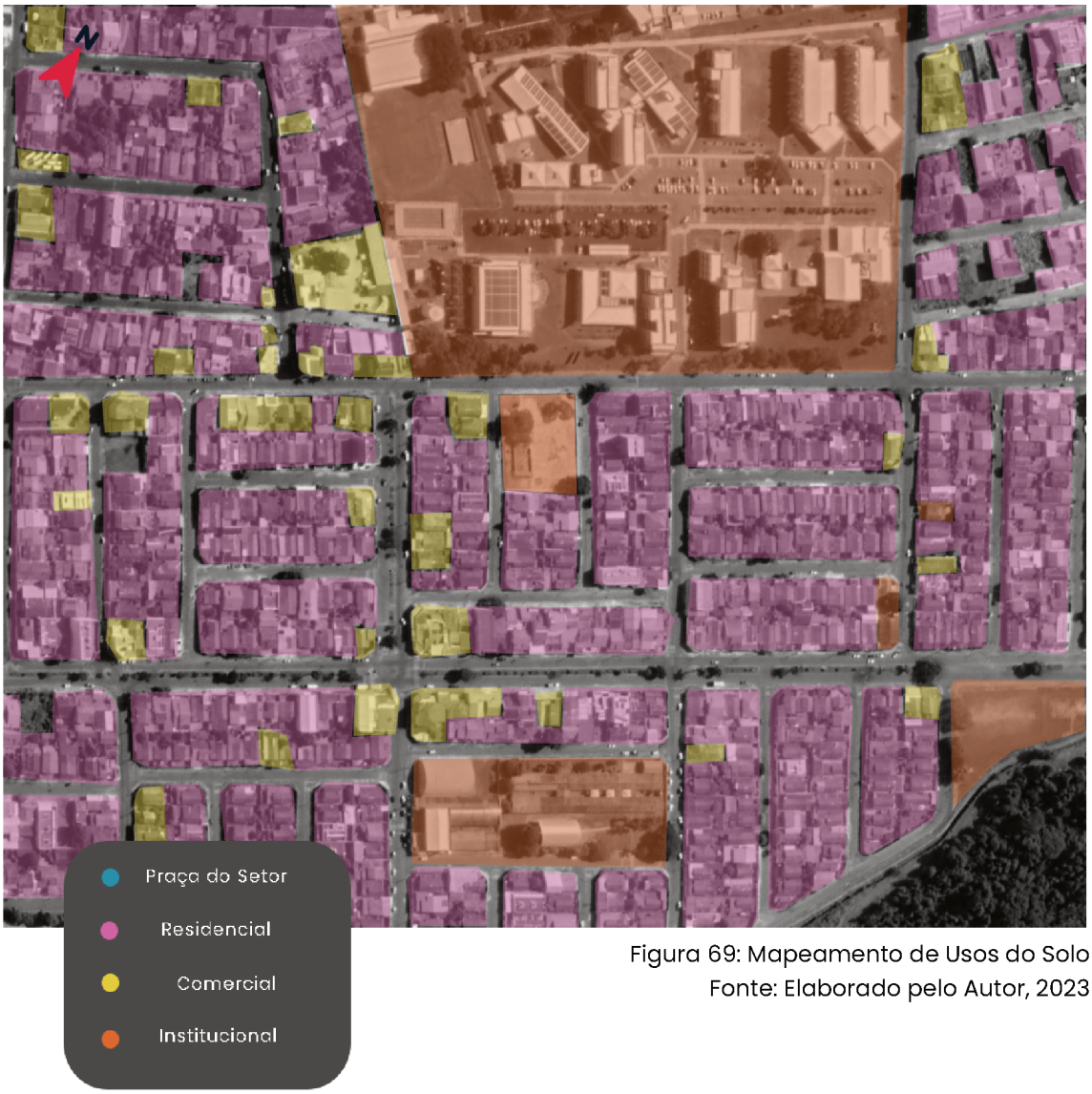


Figura 69: Mapeamento de Usos do Solo
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

O perfil de uso das edificações é em sua maior parte residencial, entretanto, a região é satisfatoriamente suprida pelo comércio local. A localização do bairro é bastante favorecida por sua proximidade com a Av. Dr. Lamartine, uma das principais vias e uma das subcentralidades da cidade.



Figura 70: Mapeamento de Hierarquia de Vias
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

O fluxo de carros é moderado e concentrado na Rua Alvina Neves e na Av. Castelo Branco. Ademais, a região possui apenas vias locais e de velocidade de veículos reduzida.

No que se trata da topografia da região, a área e suas adjacências têm declividades amenas, de no máximo 3%, o que favorece a maioria das edificações:

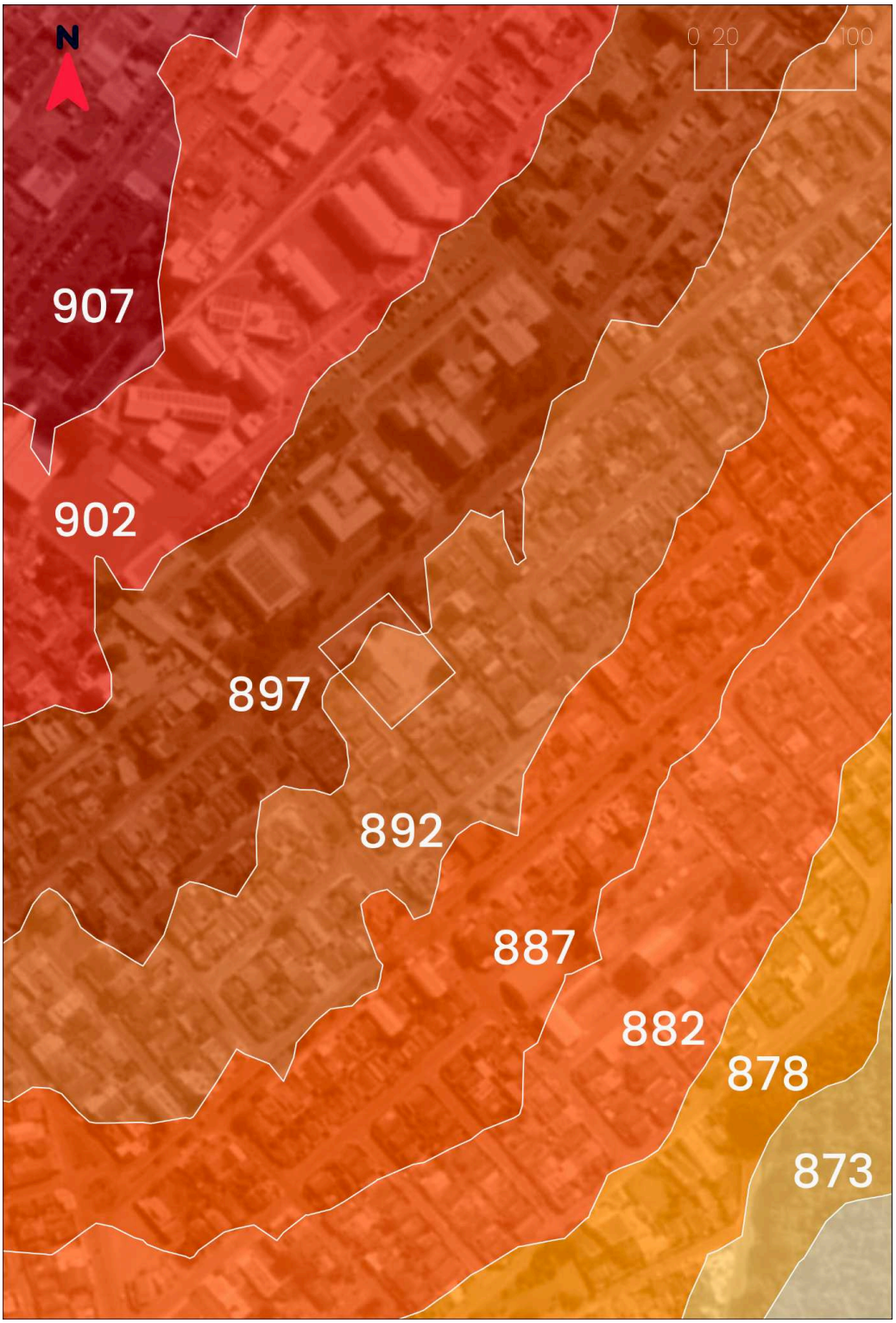


Figura 71: Topografia do entorno da área

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Base de dados: Contour Map, 2023

Área de Intervenção



Figura 72: Mapa entorno da Praça do Setor
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

A área da Praça Irca Vitória da Fonseca é de 2635 m². Deste modo, a conexão entre os lotes e a praça podem ter potencial melhor aproveitado como equipamento.



Figura 73: Vista R. Alvina C. Neves
Fonte: Google Maps, 2022



Figura 74: Vista R. Sete
Fonte: Google Maps, 2022



Figura 75: Vista R. Seis
Fonte: Google Maps, 2022

Ao redor da área, além da UFCAT, existem residências, a maioria do mesmo padrão econômico. Próximo da região também existem alguns prédios de *kitnets*, geralmente alugados pela população universitária.

Legislação

De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Catalão a área se enquadra na Zona Urbana de Usos Diversificados-2 para este tipo de zoneamento os índices urbanísticos são:

Taxa de Ocupação(TO) = 60%

Coeficiente de Aproveitamento (CA) = 1,0 ou 1,5 (oneroso)

Afastamentos:

Frontal = 3m

Lateral/Fundo = 1,5 (h<=6m)

1,5 + h/10 (h>6m)

Concepção

Conceito

Para que toda a discussão feita no trabalho chegue a uma conclusão — o projeto — parte-se de um referencial teórico que apresente uma solução às problemáticas previamente apresentadas no texto, e para isso, o projeto se apropria dos conceitos debatidos por Adriana Sansão Fontes em "Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea".



Figura 76: Evento Girona em Flor - Capa do Livro
Fonte: Fontes, 2013

No livro, a autora apresenta o conceito de amabilidade urbana nos espaços coletivos: lugares na cidade apropriados e com relações de cordialidade e afeto para com os seus usuários.

> A amabilidade urbana, portanto, é uma qualidade física e social ao mesmo tempo: poderia considerá-la como resultado da soma do contexto físico (espaço potencialmente atraente) com o contexto social (pessoas), que se unem através da presença da intervenção temporária (e com isso reforço a importância do contexto físico atraente, indispensável para a intervenção "sob medida"). Graficamente, poderia ser representada por um triângulo em cujos vértices estão o espaço/tempo (lugar/intervenção) e as pessoas. Desejo apresentar a amabilidade urbana como uma nova forma de compreender o espaço, demonstrando sua dependência do contexto urbano (FONTES, 2013).

Por meio de uma análise empírica, Fontes toma como marcador essencial dessa afetuosidade ao espaço público as intervenções temporárias: acontecimentos como manifestações artísticas, festividades e apropriações diversas como eventos esportivos e culturais espontâneos que surgem em espaços públicos que refletem a amabilidade urbana.

> Algo como o espaço amável, "capaz de combinar a alegria plástica com a incorporação de instalações temporais para o lazer, esporte, cultura, comunicação, diversidade, relação e, definitivamente, para a projeção do cidadão. Ou seja, trabalho tendo os espaços coletivos como contexto e também como finalidade: criar cada vez mais espaços coletivos "relacionais", ou mesmo "amáveis", tanto através da qualificação dos espaços coletivos hostis, reconquistando seu sentido público, quanto através da coletivização do privado. A coletivização do hostil e do privado pode abrir caminho para a amabilidade urbana, e o processo que proponho para consegui-lo são as intervenções temporárias (GAUSA 2001, apud FONTES, 2013).

Neste sentido, o projeto de requalificação da Praça do Setor se faz além de uma resposta às necessidades e críticas já debatidas no trabalho, mas também tenta materializar o conceito de amabilidade urbana de Adriana Fontes em um projeto arquitetônico. Desta forma, o projeto visa mostrar o que seria possível realizar no espaço da Praça Irca Vitória da Fonseca com o cuidado necessário para com a afetividade dos seus usuários.

Isto posto, o projeto tem por diretriz recobrar a qualidade de espaço de afeto da praça e ser suporte para as intervenções temporárias já

evidenciadas previamente enquanto se coloca como gerador de novas apropriações para o espaço urbano.

Programa



Figura 77: Perspectiva em renderização da proposta
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O projeto possui programa diverso, com o objetivo de abarcar as diferentes apropriações do espaço e solucionar as problemáticas anteriores da praça Irca Vitória da Fonseca. Instalada como uma extensão vertical da praça que abraça o terreno com seu deck de madeira se encontra a Casinha.

A Casinha foi inserida no conjunto como uma homenagem ao antigo projeto de 2012, que contava com uma estrutura edificada em madeira roliça que foi removida no final dos anos 2010 por falta de manutenção.

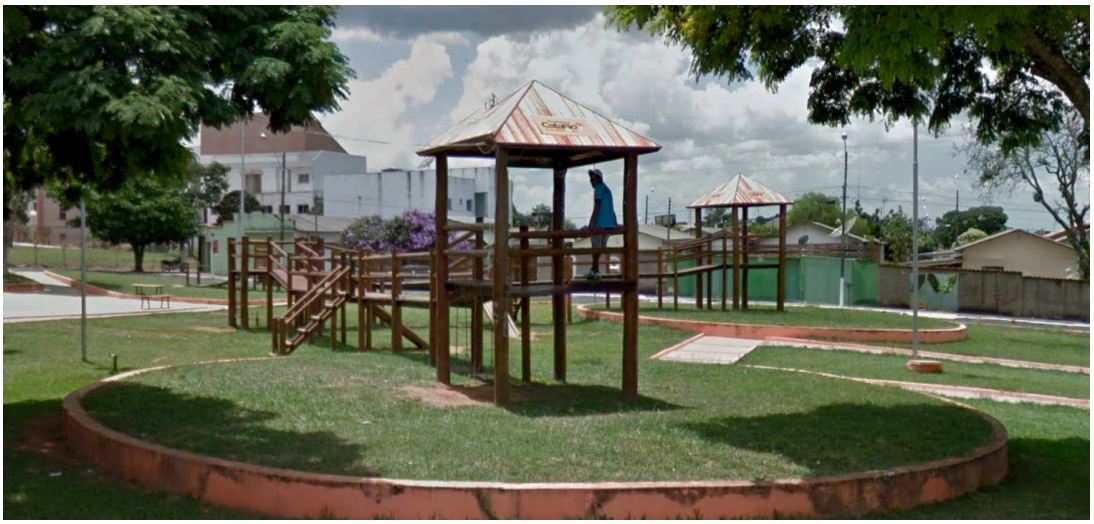


Figura 78: “Casinha” do projeto de 2012
Fonte: Google Maps, 2012

A intenção da casinha é reviver a memória do antigo brinquedo que era amplamente utilizado pelos usuários da praça e acrescentar novas funções, já que a estrutura nova de madeira conta com espaços multiuso para workshops e usos diversos e estúdio audiovisual com cabine acústica para apoiar a cena artística musical e fotográfica da região. Além disso, a Casinha possui área de *playground*, estrutura de sanitários, depósito e café-bar atrelado ao seu vão inferior que estimula o uso e movimentação diuturna da região.

O mobiliário de todo o conjunto foi pensado para a valorização da permanência e disposto de maneira a incentivar a conexão interpessoal. As composições formais orgânicas que surgem do deck de madeira criam com suas formas diferentes meios de aproveitar e perceber o que acontece no local.

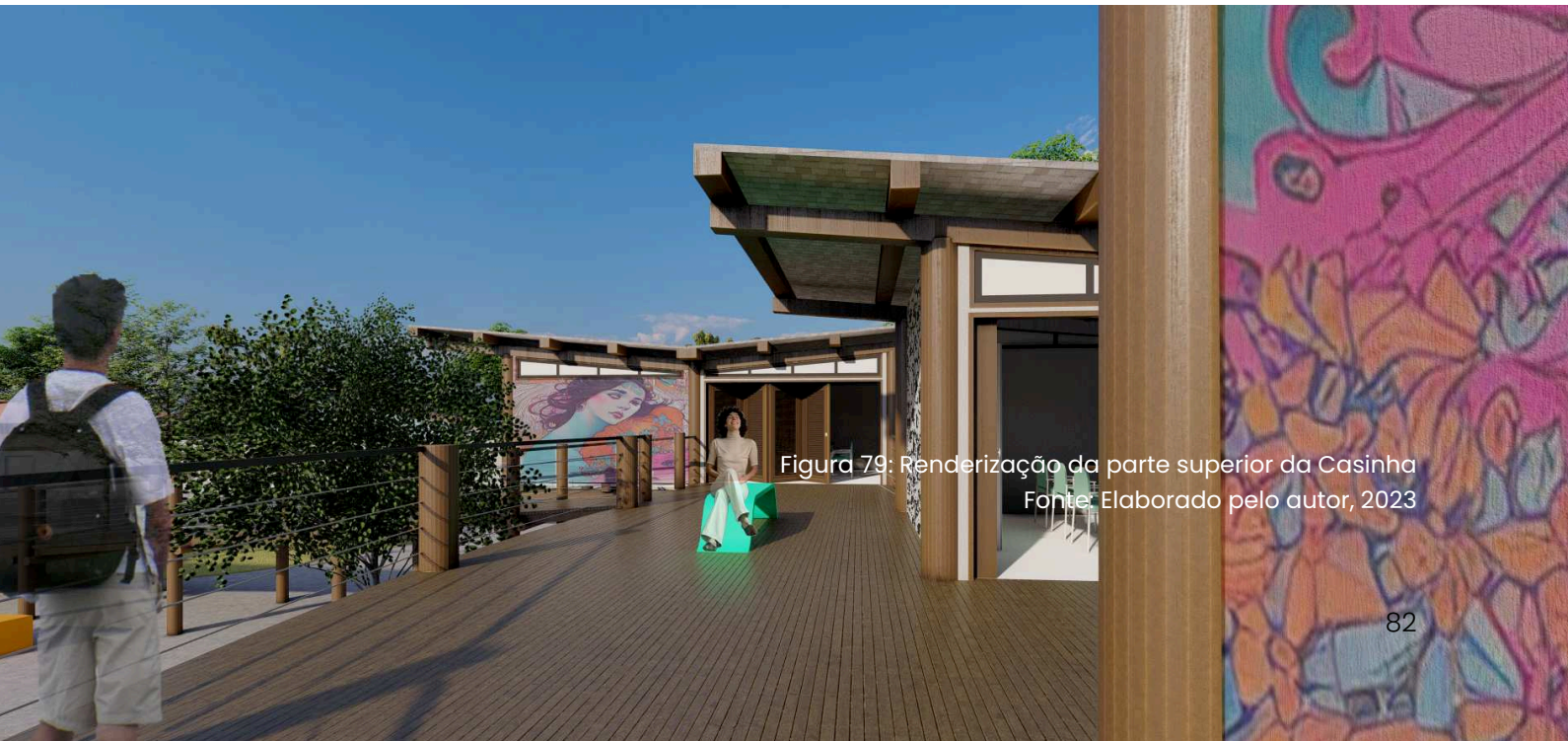


Figura 79: Renderização da parte superior da Casinha
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

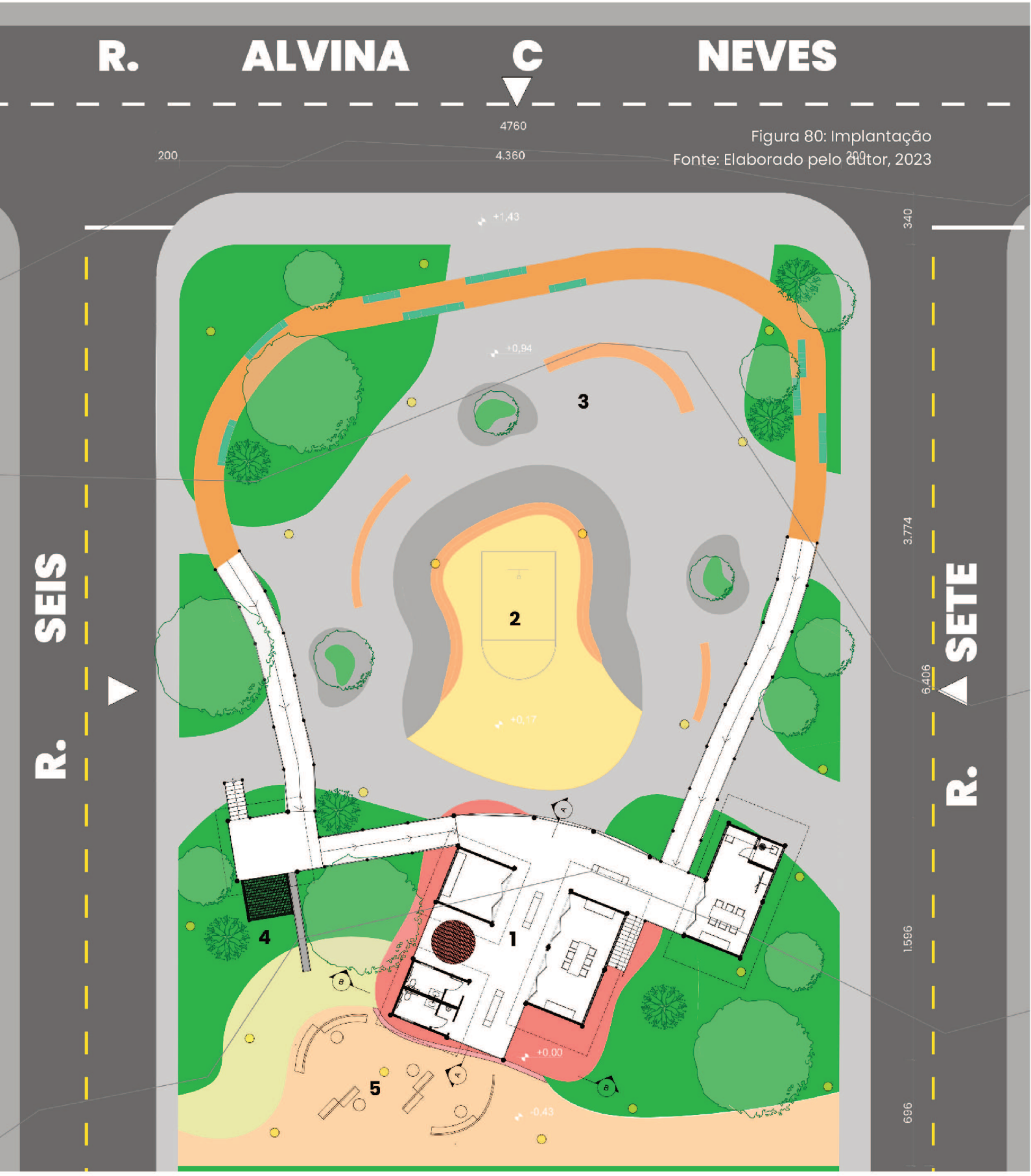


Figura 80: Implantação
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

1. Casinha
2. Basquete 3x3
3. Skateplaza
4. Playground
5. Espaço de Convivência

Pontos de Iluminação

Implantação
Sem escala

A parte central da praça tem o objetivo de servir como estrutura para a prática esportiva: o centro possui uma quadra de basquete 3x3 (½ quadra), e que, para além do esporte, forma um teatro de arena ao mesmo tempo que se integra às alterações topográficas e aos mobiliários (com proteção metálica de canaletas) para criar uma pista de acrobacias para skate, patins, bicicleta, entre outros.

Esta escolha projetual também se baseia na análise da arquiteta Adriana Sansão Fontes, que, em seu livro, documenta a apropriação feita pelos skatistas na praça XV no Rio de Janeiro:

> Há várias questões relativas ao entorno arquitetônico que favorecem a apropriação da praça pelo skate. Segundo alguns skatistas, um lugar "bonito" é atraente para a apropriação. Procurando melhor qualificar este relato, interpreto que os skatistas têm uma relação inconsciente, instintiva com a arquitetura. Quando essa arquitetura "atraente" tem uso cultural, melhor ainda, já que a prática se relaciona diretamente com a cultura e a arte de rua. Seu universo alinha-se a outras expressões culturais contemporâneas, como o vídeo (costumam filmar as manobras), a música (sempre presente nos registros), a arte (principalmente o grafite e a arte pública) e a dança (fundamentalmente o hip hop). Nesse sentido, a área de museus onde está inserida a praça! influencia diretamente em sua apropriação, criando uma possibilidade de interface entre as atividades (FONTES, 2013).

Desta forma, o projeto visa também por meio da prática esportiva enaltecer as manifestações culturais voltadas à cultura hip hop já presentes na praça do setor e fortalecer a apropriação e sentimento de pertencimento da população.

Também neste sentido, o projeto toma como uma característica chave a capacidade de servir como suporte para práticas artísticas muralistas diversas (grafite, pichação, lambe-lambe, entre outros), oferecendo suas diferentes superfícies para os artistas locais expressarem suas ações de maneira a reforçar o senso de pessoalidade e pertencimento do projeto ao conferi-lo uma qualidade de galeria à céu aberto.



Figura 81: Skatista realizando manobra
Fonte: Fontes, 2013

A meta da proposta é criar na praça diferentes espaços que possam ser apropriados de diferentes maneiras, configurando o espaço como um ponto de encontro de públicos diversos para atividades diversas em horários variados: da contemplação à festa, da arte ao esporte.

Materialidade, Estrutura e Paisagismo

Concreto colorido permeável; Madeira; Fibra de vidro; Areia; Grama; A composição de materiais, cores e texturas tem por objetivo criar na praça uma experiência sensorial diversa, ao apresentar uma variedade de elementos ao usuário.

A Casinha também replica o antigo brinquedo da praça estruturalmente e utiliza de madeira roliça para os pilares da edificação enquanto os vigamentos são compostos por madeira serrada. Nas áreas de circulação utiliza-se decks de madeira e no interior das salas, o piso é feito com laje de concreto para melhor abrigar a multiplicidade de usos.



Figura 82: Esquema de materialidade da estrutura
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A estrutura de madeira é composta por encaixes simples, inspirado nas estruturas da UNILIVRE de Curitiba, a montagem das vigas e pilares das rampas seguem uma lógica similar, de resto, a estrutura segue composta por uma associação de encaixes e fixação com parafusos metálicos.

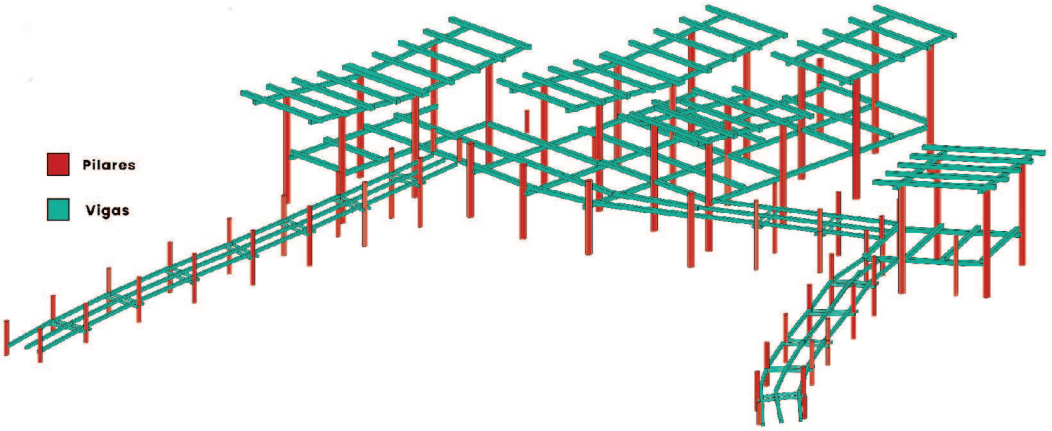


Figura 83: Esquema em axonometria da estrutura
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Voltado à preocupação da cobertura vegetal da praça, ainda foi produzida uma tabela paisagística, com as vegetações diretrizes para o projeto, considerando também as espécies já existentes no local.

Árvore (Grande Porte)	Árvore (Médio Porte)	Árvore (Pequeno Porte)	Palmeira	Arbusto	Forração	Piso Vegetal
						
Sibipiruna*	Aroeira Salsa	Mulungu	Palmeira Imperial*	Iúca	Moréia*	Grama Esmeralda*
Cenostigma pluvosum	*Schinus Mole*	*Erytrina velutina*	*Roystonea Oleracea*	*Yucca Glauca*	*Dietes Iridioides*	*Zoysia japônica*
						*: Já existente no local

Figura 84: Tabela de paisagismo
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023



Figura 84: Vista aérea do projeto com materialidade destacada
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Figura 85: Vista frontal do Projeto
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 86: Renderização da Skateplaza
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 87: Renderização da parte inferior da casinha
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Figura 88: Renderização do espaço de convivência
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Figura 89: Renderização da Rampa da Casinha
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Referências Bibliográficas

ACAYABA, C.; RODRIGUES, R. Aporofobia: conheça o significado da palavra usada em campanha por Padre Júlio Lancellotti no país. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/12/10/padre-julio-lancellotti-faz-campanha-contra-a-aporofobia-no-pais-conheca-o-significado.ghtml>. Acesso em: 22 dez. 2022.

ALCÂNTARA, D. SKATEPARKS. Disponível em: <https://diarquiteto.blogspot.com/2012/10/skateparks.html>. Acesso em: 5 jan. 2023.

BARREIRA, Marina Vilela; LOBATO, Anna Gabriela Alves. Centro Cultural Lá da Favelinha: uma ponte morro-asfalto-morro. As redes cíclicas de colaboração e o papel da arquitetura. Projetos, São Paulo, ano 22, n. 257.01, Vitruvius, maio 2022 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/22.254/8543>.

Batalha do Setor, 2023, Instagram: @batalhadosetor. Disponível em: <https://www.instagram.com/batalhadosetor/>. Acesso em: 8 jan. 2023.

BOIN, Nara Helena D. Cortes no tempo contínuo, a vida urbana como partido. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

BRASIL, ARQ. FUTURO. CIDADE CIDADÃO | ESPAÇO PÚBLICO (ÁGORA)YouTube, 30 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N4eW7CpKZH0>. Acesso em: 15 Nov. 2022

CAMPOS, Gabriel Victor Martins de. Lazer e o direito à cidade: a ludicidade no espaço urbano de Belo Horizonte. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007.

CATALÃO, Sobre a Cidade, Catalão, 2020. Disponível em: <http://www.catalao.go.gov.br/site/sobre-catalao> Acesso: 19/12/2022.

CATALÃO. Lei nº 2.211, de 05 de agosto de 2.004. PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL URBANO E AMBIENTAL DE CATALÃO. Catalão, GO: Prefeitura Municipal de Catalão, 2004. Disponível em: http://www.catalao.go.gov.br/site/v4/uploads/leismunicipais/Plano%20Diretor%202004/lei_2211-2004_-__uso_e_ocupacao_do_solo.pdf. Acesso em: 10 Dez. 2022.

"Centro Cultural Lá da Favelinha / Coletivo LEVANTE" 10 Fev 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Jan 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante> ISSN 0719-8906

Centro Cultural Lá da Favelinha. Disponível em: <https://ladafavelinha.com.br/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

DA SILVA FILHO, E. P. Ajude o Cultura Livre a se defender na justiça. Disponível em:<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-o-cultura-livre-a-se-defender-na-justica>. Acesso em: 8 jan. 2023.

DIÁRIO DE UBERLÂNDIA. Futel retoma atividades de iniciação esportiva. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/29592/futel-retoma-atividades-de-iniciacao-esportiva>. Acesso em: 6 jan. 2023.

DIAS, Shayenne Barbosa; DE JESUS, Cláudio Roberto. Cidade hostil. Revista GEOgrafias, v. 27, n. 1, p. 26-50, 2019. https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/19738

FONTES, Adriana Sansão. Intervenções temporárias marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. 1. ed. - Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Faperj, 2013. https://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/arq.2012.81.05

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

IBGE. Cidades – Catalão. Rio de Janeiro: IBGE/CTR, 2021. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/catalao/panorama> Acesso: 18/12/2022.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Lá da Favelinha, 2022, Instagram: @ladafavelinha. Disponível em: <https://www.instagram.com/ladafavelinha>

LEMVIG SKATEPARK. effekt. Disponível em: <https://www.effekt.dk/lemvigskatepark>. Acesso em: 14 jan. 2023.

LERNER, Jaime. Acupuntura urbana. Editora Record, 2011.

Manifesto, por uma cidade lúdica e coletiva. por uma arte pública, crítica e poética. Org. de Brígida CAMPBELL e Marcelo Terça-Nada! São Paulo, 2014

MENDES. V. Praça Irca Vitória Da Fonseca: Um Estudo Sobre Lugar e Formas de Ressignificação do Uso da Cidade. Catalão: UFCAT, 2021.

OLIVEIRA, J. C.; GOMES, N. H. Intervenções urbanísticas, mudanças na paisagem e homogeneização do espaço: Análise dos bairros Andorinhas e Santa Martha, Vitória–ES. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. 2014.

Oživení podchodů Vltavská 2 – U/U Studio. Disponível em: <https://uustudio.cz/project/vltavska-2>. Acesso em: 10/6/2023.

Requalificação Urbana de Praças - Natureza Urbana. Disponível em: <https://naturezaurbana.net/projetos/pracas-em-sao-luis/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

RESENDE, C. B. F. Fazendo feiras e tecendo estórias de vida: feira livre e reprodução camponesa na praça Duque de Caxias em Catalão (GO). 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.

ROLNIK, R. . O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000

ROSA, Sílvio. Indicadores de sustentabilidade urbana aplicados em conjuntos habitacionais em Catalão / Goiás. 2008. 208 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SERPA, A. O Espaço Público Na Cidade Contemporânea. São Paulo: Contexto, 2007.

SERPA, A. Segregação, território e espaço público na cidade contemporânea In: VASCONCELOS, P. de A; CORRÊA, R. L, PINTAUDI, S. M. (orgs.) A cidade contemporânea-segregação espacial, São Paulo: Contexto, 2013. p. 169-187.

"Skatepark LEMVIG / EFFEKT" [LEMVIG Skatepark / EFFEKT] 17 Mar 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 14 Jan 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/01-183120/skatepark-lemvig-slash-effekt> ISSN 0719-8906

SILVA, M. V. O Meio Técnico-Científico-Informacional e a Estruturação Da Rede Do Pólo De Moda Íntima Em Catalão/Goiás, Dissertação de Mestrado, IESA/ Goiânia, 2005.

VAINER, B. C. Pátria, empresa e mercadoria. In: GIACHINI, E. P. (Org). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 75-103.

Lista de Ilustrações

Figura 1: Praça Irca Vitória da Fonseca, 2023..... 11
Figura 2: Beco do Batman.....13
Figura 3: Beco da Codorna..... 14
Figura 4: Escadaria Selarón.....14
Figura 5: Concertina e grades no Poliesportivo Jd. América, Uberlândia-MG..16
Figura 6: Banco com elemento metálico de arquitetura hostil.....17
Figura 7: Pedras sob viaduto para evitar o abrigo de pessoas em situação de rua.....18
Figura 8: Praça do Patriarca, Paulo Mendes da Rocha.....19
Figura 9: Pista de Skate em Catalão-GO.....21
Figura 10: Evento do Duelo de MC's no Viaduto Santa Tereza.....22
Figura 11: Catalão, Goiás,Brasil.....26
Figura 12: Mapeamento Praças e Parques em Catalão.....27
Figura 13: Manchete de notícia sobre ato de vandalismo à uma das praças da cidade.....28
Figura 14: Fonte da Praça Duque de Caxias vandalizada.....29
Figura 15: Praça Duque de Caxias em 2019..... 31
Figura 16: Vista aérea da Praça Duque de Caxias e a Feira antes da reforma de 2021.....32
Figura 17 e 18: Praça Duque de Caxias em 2022..... 32
Figuras 19 e 20: Imagens da Praça Duque de Caxias.....33
Figura 21: Praça Antônio Ribeiro nos anos 1980.....35
Figura 22: Praça Antônio Ribeiro em 2019..... 35
Figura 23: Diferença de níveis na Praça Antônio Ribeiro pós reforma em 2022... 36
Figuras 24: Diferença de níveis na Praça Antônio Ribeiro pós reforma em 2022 36
Figura 25: Parque Infantil e Pergolados Praça Antônio Ribeiro..... 37
Figura 26: Parque Anísio de Oliveira Gomides, 2012.....38
Figura 27: Equipamentos de academia ao ar livre - Parque Anísio de Oliveira... 38
Figura 28: Sinais de Falta de Manutenção - Parque Anísio de Oliveira..... 39

Figuras 29 e 30: Praça Irca Vitória da Fonseca em 2012....42
Figura 31: Praça Irca Vitória da Fonseca, 2021....43
Figura 32: Placa de descrição da reforma sob os tapumes da praça....43
Figura 33: Praça Irca Vitória da Fonseca, 2023....44
Figura 34: Evento de artesanato local na Praça do Setor em 2017....45
Figura 35: Pub Cultura Livre....46
Figura 36 e 37: Programação do Pub Cultura Livre....47
Figura 38: Batalha do Setor, 2019....48
Figura 39 e 40: Eventos promovidos pela Batalha do Setor....50
Figura 41: Batalha do Setor, 2019....50
Figura 42: Compilação - Praça Irca Vitória da Fonseca, 2023....51
Figura 43: Área de Lazer da Mata do Setor Universitário....52
Figura 44: Vista da rua do Centro Cultural Da Favelinha....54
Figura 45: Fachada Centro Cultural Da Favelinha....55
Figura 46: Isométrica Explodida - Centro Cultural Da Favelinha....56
Figura 47: Plantas do Térreo e 1º Pavimento - Centro Cultural Da Favelinha....57
Figura 48: Terraço do Centro Cultural Da Favelinha....58
Figura 49: Interiores - Centro Cultural Da Favelinha....58
Figura 50: Fotomontagem do trabalho no Vale do Anhangabaú em São Paulo - SP....60
Figuras 51 e 52: Esquemas gráficos do trabalho....61
Figura 53 e 54: Intervenções propostas por Boin....62
Figura 55: Vista aérea - Skatepark Lemvig....63
Figura 56: Planta Humanizada - Skatepark Lemvig....64
Figura 57: Processo de Projeto em Axonometrias - Skatepark Lemvig....64
Figura 58: Pista de Skate - Skatepark Lemvig....65
Figura 59: Vista aérea - Praça da Saudade....66
Figura 60: Praça da Saudade....67
Figura 61: Planta Baixa - Praça da Saudade....67
Figura 62: Entrada da Passagem Subterrânea....68
Figura 63: Passagem Subterrânea Vltavská....69
Figura 64: Parte externa da passagem....70
Figura 65: Passagem subterrânea à noite....70
Figura 66: Implantação do projeto para Vltavská....71
Figura 67: Mapa entorno da Praça do Setor....72
Figura 68: Mapeamento de Gabarito....73

Figura 69: Mapeamento de Usos do Solo..... 74
Figura 70: Mapeamento de Hierarquia de Vias..... 75
Figura 71: Topografia do entorno da área..... 76
Figura 72: Mapa entorno da Praça do Setor..... 77
Figura 73: Vista R. Alvina C. Neves..... 78
Figura 74: Vista R. Sete..... 78
Figura 75: Vista R. Seis..... 78
Figura 76: Evento Girona em Flor - Capa do Livro..... 79
Figura 77: Perspectiva em renderização da proposta..... 81
Figura 78: “Casinha” do projeto de 2012..... 82
Figura 79: Renderização da parte superior da Casinha..... 82
Figura 80: Implantação..... 83
Figura 81: Skatista realizando manobra..... 85
Figura 82: Esquema de materialidade da estrutura..... 86
Figura 83: Esquema em axonometria da estrutura..... 86
Figura 84: Tabela de paisagismo..... 86
Figura 84: Vista aérea do projeto com materialidade destacada..... 87
Figura 86: Renderização da Skateplaza..... 89
Figura 87: Renderização da parte inferior da casinha..... 90
Figura 88: Renderização do espaço de convivência..... 91
Figura 89: Renderização da Rampa da Casinha..... 92